

APAV[®]

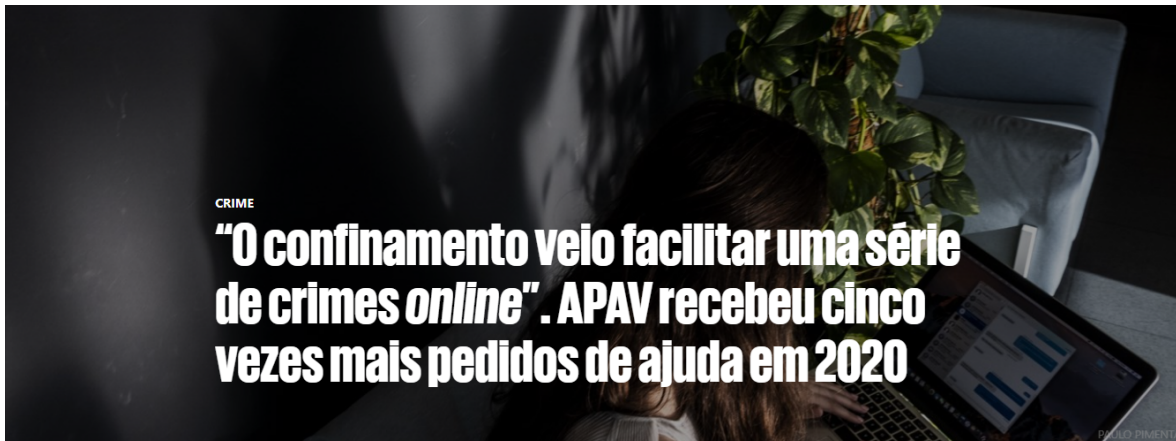


Associação Portuguesa de
Apoio à Vítima

RECORTES DE IMPRENSA

FEVEREIRO 2021






CRIME

“O confinamento veio facilitar uma série de crimes *online*”. APAV recebeu cinco vezes mais pedidos de ajuda em 2020

Primeiro vieram as mensagens, depois as ameaças, depois o grupo de WhatsApp onde o ex-namorado de Ana enviou fotografias e vídeos íntimos aos amigos e familiares. Em 2020, Ana foi uma das 587 pessoas que ligaram à APAV a pedir ajuda por causa de crimes *online*.

Karla Pequeninno

9 de Fevereiro de 2021, 7:05

 Receber notificações

“**P**odes ter os homens todos que quiseres, mas no final serás sempre minha.” A primeira vez que Ana (nome fictício) ouviu a frase da boca do antigo namorado, riu-se. Estava farta do olhar controlador do parceiro e a relação a mais de 100 quilómetros de distância não estava a funcionar.

Tinham-se conhecido *online* há pouco mais de três meses e, depois de alguns encontros em pessoa durante os fins-de-semana, Ana, que é mãe solteira, não via grande futuro para a relação. “Ele tinha muitos ciúmes”, partilha. “No final, eu disse que podíamos ficar amigos e ele gozou com a ideia”, lembra. “Ficámos por aí.”

Para Ana, a relação tinha acabado. Só depois de conhecer o actual parceiro, é que começou a receber mensagens do ex-namorado.

“Espero que o jantar tenha corrido bem”, lia-se na primeira. Chegou à caixa das mensagens de Ana no dia do primeiro encontro com o novo namorado, com o nome do restaurante onde tinham estado.

Primeiro, Ana tentou ignorar. Depois das ameaças começarem (“ou estamos juntos por uma última vez, ou a tua vida vai correr mal”), bloqueou o contacto e deixou de atender números privados ou desconhecidos. Quando os familiares e conhecidos começaram a ser contactados, foi à polícia.

Foi nessa altura que o ex-namorado criou um grupo de WhatsApp para partilhar imagens íntimas e privadas da Ana. Esta não se lembra de ter feito os vídeos. Pouco depois, perdeu o acesso às contas nas redes sociais.

APAV recebeu 587 pedidos de ajuda

A história da Ana não é única. O caso é um de muitos que chegaram em 2020 à [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima \(APAV\)](#), que no ano passado recebeu 587 pedidos de ajuda diferentes devido a crimes *online* – um valor quase cinco vezes maior que no ano anterior. Do total, 27% das vítimas eram homens.

Os números foram divulgados esta terça-feira pela APAV por ocasião do Dia da Internet Segura, que se celebra a 9 de Fevereiro.

“O **confinamento obrigou a uma maior interacção humana** através do computador. E isso veio facilitar uma série de **crimes e abusos online**. Em parte, devido à falta de literacia digital de muitas pessoas”, começa por explicar ao PÚBLICO Ricardo Estrela, responsável pela operacionalização das Linhas Internet Segura e Alerta da APAV, que qualquer pessoa pode utilizar gratuitamente para pedir informação ou procurar ajuda.

Dados Linha Internet Segura da APAV

Em 2020, a APAV recebeu 587 pedidos de ajuda na linha de apoio à vítima e 577 denúncias de conteúdo ilegal, como pornografia infantil. Os pedidos de ajuda mais comuns incluem:

- Ameaças (172 pedidos de ajuda)
- Difamação/Injúrias (45)
- Violência doméstica (35)
- Extorsão sexual — *sextortion* (34)

Ana é uma das vítimas de **pornografia de vingança** (um fenómeno melhor conhecido por *revenge porn*), que passa pela divulgação não autorizada de conteúdos íntimos, seja por um ex-companheiro ou por alguém estranho à vítima.

Foi exacerbado com a Internet, com agressores que usam VPN (redes virtuais privadas que permitem aos utilizadores mascarar a identidade *online* e fingir que estão noutros países) e **novos serviços e produtos para monitorizar as pessoas** (programas-espião ou *sypware*, no inglês) que permitem aceder remotamente a mensagens enviadas via telemóvel e informação de GPS em tempo real. São promovidos, frequentemente, como **serviços para proteger e monitorizar** crianças.

Muitos infractores também se aproveitam da falta de literacia das vítimas para obter credenciais de acesso.

“A queixa mais comum são mesmo as ameaças – que vêm lado a lado com outros crimes, como o furto de identidade *online*, gravação de imagens ilícitas, extorsão sexual ou *revenge porn*. Muitas vezes, ouvimos histórias de companheiros que ameaçam divulgar imagens privadas, ou que roubam o acesso às redes sociais”, resume Ricardo Estrela.

Pedir ajuda, para quê?

Apesar dos pedidos de ajuda terem aumentado, ainda há vítimas que evitam denunciar por medo ou porque acham que não vai ajudar.

“Quando nos contactam, não podemos dar expectativas irreais”, reconhece Ricardo Estrela. “A verdade é que isto são situações complicadas, mas é importante que as vítimas não deixem de denunciar.”

Foi depois de chegar à APAV que Ana conseguiu que fosse aberto um processo-crime contra o antigo namorado (ainda em curso), obter apoio psicológico e receber ajuda para reaver o acesso ao Instagram – que o ex-namorado continua a controlar.

“É preciso distinguir o processo-crime, junto das autoridades, que precisa de seguir uma série de diligências e a tecnologia que pode ajudar a lidar com o cibercrime”, explica o responsável pelas linhas de apoio. “Os padrões das comunidades e os sistemas de deteção de conteúdo ilegal estão a evoluir.”

Muitos sites de pornografia online e redes sociais já utilizam sistemas para detectar uma espécie de “**impressão digital**” (*hash*) de imagens e vídeos ilegais e apagá-los automaticamente, antes mesmo de serem publicados. Trata-se de uma tecnologia que permite converter uma imagem em valores numéricos, que é comparada com bases de dados massivas de imagens e vídeos ilegais e denunciados.

“[A APAV] faz parte da rede de *trusted flaggers* [revisores de confiança], o que garante que quando o conteúdo é reportado, é removido com mais facilidade”, acrescenta Ricardo Estrela.

A associação também ajuda as vítimas a reconfigurar redes de Wi-Fi (que podem estar a ser acedidas pelo agressor, à distância) e aparelhos móveis em casa. “Vale sempre a pena denunciar”, reforça Ricardo Estrela.

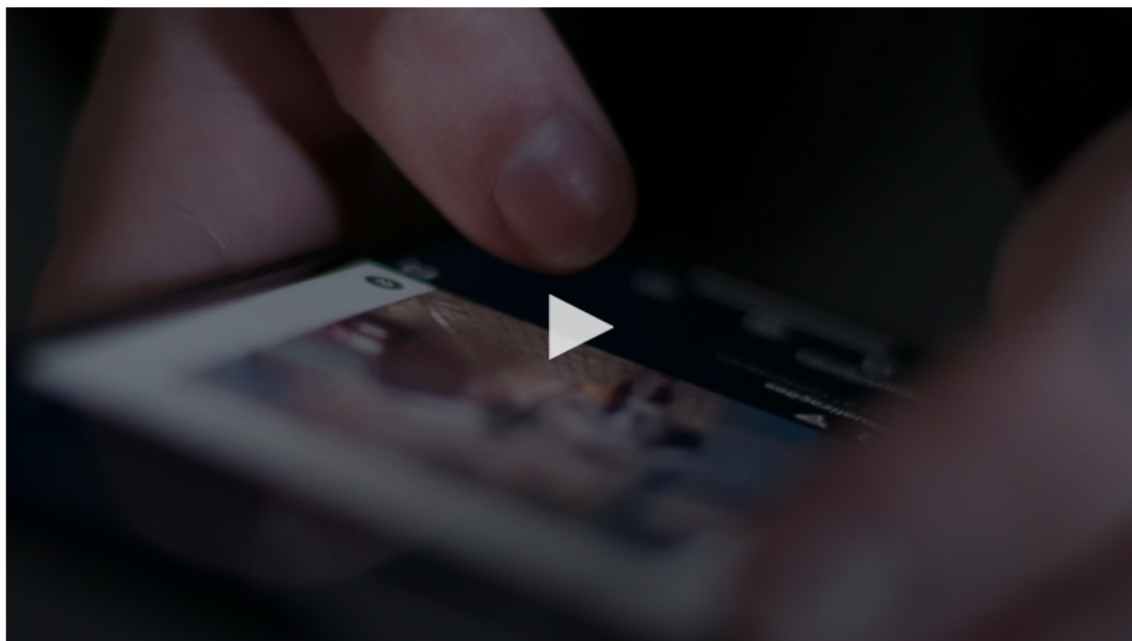
Hoje Ana prefere evitar as redes sociais. Está actualmente a ser acompanhada por uma psicóloga, enquanto aguarda o desenrolar do processo-crime contra o antigo companheiro. “Espero poder deixar isto para trás um dia. Tenho medo que ele pare durante uns anos e depois volte”, admite.

CIBERCRIME: PEDIDOS DE AJUDA À APAV AUMENTARAM 575% EM 2020

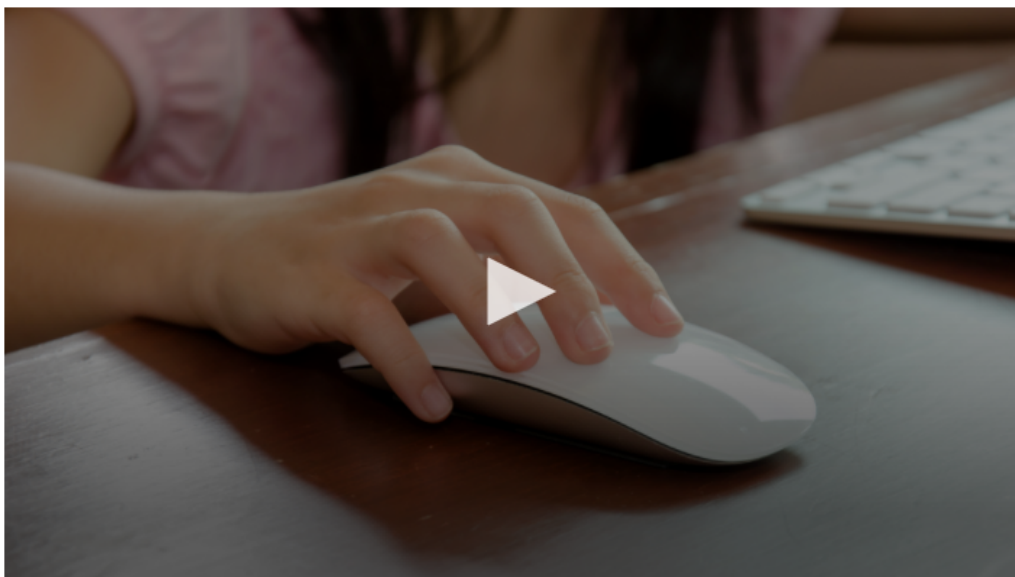
Difamação, bullying e extorsão sexual entre as maiores causas para denúncias

2021-02-09 09:04

LUSA / HCL



Pornografia de menores na Internet aumentou 40% entre 2019 e 2020



09.02.2021 às 14h47



SIC Notícias

Em Braga e em Viana do Castelo disparou 180%.

O ano de 2020 ficou marcado pelo tempo passado em casa e conseqüentemente na internet.

De acordo com a Polícia Judiciária, a pornografia de menores na Internet aumentou 40% entre 2019 e 2020. Em Braga e em Viana do Castelo disparou 180%.

À linha telefónica "Internet Segura" da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, os pedidos de ajuda aumentaram mais de 500%, entre 2019 e 2020. Esta linha recebeu quase 600 chamadas de vítimas de cibercrime, sobretudo devido a ameaças de divulgação de imagens ou vídeos íntimos.

Os especialistas apelam sobretudo aos mais jovens para que parem para pensar antes de partilhar fotografias nas redes sociais.

Esta terça-feira assinala-se o Dia da Internet Mais Segura e a PSP e a GNR alertam para a utilização segura e responsável, já a Polícia Judiciária pede máxima prevenção, até porque uma vez na Internet para sempre na Internet.

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos

O Programa de Prevenção Hora de SER - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos - vai ser apresentado nas plataformas digitais da APAV e promoverá "relacionamentos positivos".



As **crianças e jovens** são o **foco da APAV** no Dia Europeu da Vítima de Crime, que se assinalou esta segunda-feira, lançando um **projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos**, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.

O Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10h00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar “um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos”.

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos “a capacitação de profissionais para a implementação” deste programa, “garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo”.

Em comunicado, a APAV sublinha que “as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um **grupo particularmente vulnerável** à vitimação”, pelo que “tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos”.

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a “**presença assídua**” da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

“ Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual”, refere a APAV no comunicado.

O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

VISÃO

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos



As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos

O Programa de Prevenção Hora de SER — Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar “um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos”.

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos “a capacitação de profissionais para a implementação” deste programa, “garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo”.

Em comunicado, a APAV sublinha que “as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação”, pelo que “tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos”.

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a “presença assídua” da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

“Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual”, refere a APAV no comunicado.

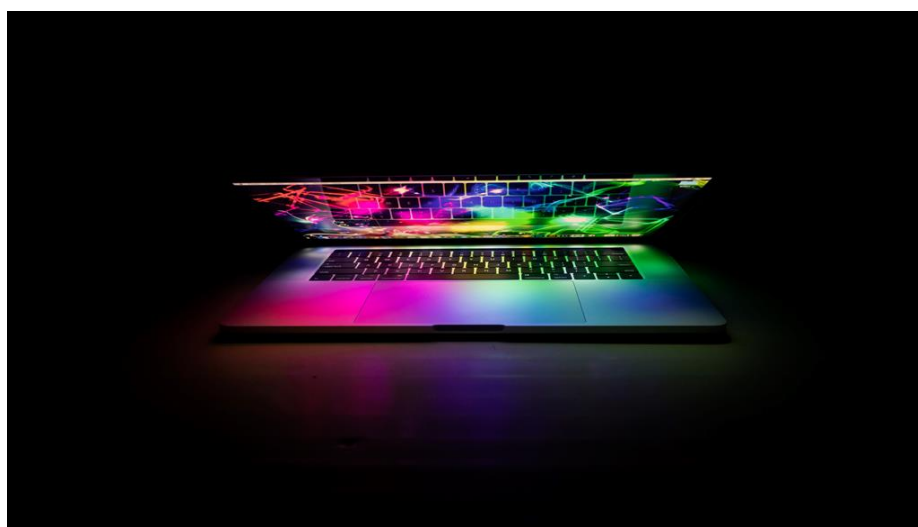
O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

IMA // JMR

Pandemia faz subir ameaças ou chantagens na internet

09 fev, 2021 - 10:30 • Vítor Mesquita , Olímpia Mairos

As vítimas são, em grande parte, do sexo feminino e a faixa etária alvo situa-se entre os 11 e os 17 anos de idade. Em 2020, surgiram cinco denúncias de conteúdos de abuso sexual de menores, com ligação a Portugal.



Os pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), para apoio a vítimas de cibercrime e denúncia de conteúdos ilegais, **augmentaram 575,49% entre 2019 e 2020**. O pico de telefonemas aconteceu em março do ano passado.

Os dados divulgados esta terça-feira, indicam que a Linha Internet Segura recebeu 587 chamadas telefónicas por parte de vítimas de cibercrime, entre janeiro e dezembro de 2020. Já entre janeiro e dezembro de 2019, foram recebidos 102 contactos.

Números preocupantes, que espelham o tempo da pandemia, assinala a APAV, desde logo o da **subida das ameaças ou chantagens online**, que, em 2020, aumentou para 172. Em 2019 havia apenas duas denúncias.

Este é o dado que mais se destaca na lista agora revelada, que aponta uma subida generalizada dos casos reportados e, também, dos tipos de crime

De acordo com o responsável pela Linha Internet Segura, Ricardo Estrela, verificou-se “um grande aumento do número de tipo de casos ou de crimes de ameaças feitas sobretudo através de redes sociais ou plataformas de mensagens instantâneas, seja, por exemplo, através do WhatsApp ou outras aplicações similares”.

“Aqui as ameaças envolveram sobretudo ameaças de divulgação de conteúdo íntimo. E pressupunham a maior parte das vezes a existência de uma relação anterior de namoro”, explica à **Renascença**, Ricardo Estrela.

Em 2020, a APAV atendeu ou deu apoio em mais de 1160 casos. Cerca de 340 acima do ano anterior, com o pico a situar-se entre os meses de fevereiro e junho. **As vítimas são, em grande parte, do sexo feminino e a faixa etária com maior incidência situa-se entre os 11 e os 17 anos** de idade.

Mas há um outro dado a destacar. Em 2020, surgiram cinco denúncias de conteúdos de abuso sexual de menores, com ligação a Portugal.

“Quer seja porque era uma entidade portuguesa que estava a disponibilizar o espaço para essas imagens serem alojadas, seja porque o website estava associado a um IP português. Em 2019, nós não tínhamos tido nenhum desse tipo de ocorrências”, assinala Ricardo Estrela.

O responsável pela Linha Internet Segura realça que “esses casos, assim que foram identificados, foram logo encaminhados com toda a informação para a polícia judiciária, parceira neste trabalho”.



Pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV aumentaram 575,49% em 2020

Registou-se um pico de chamadas em março, quando a linha recebeu 154 telefonemas, contra as 83 recebidas em janeiro e 119 em fevereiro.



Os pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV, para apoio a vítimas de cibercrime e denúncia de conteúdos ilegais, aumentaram 575,49% entre 2019 e 2020, com um pico de telefonemas em março do ano passado.

De acordo com dados divulgados esta terça-feira, a Linha Internet Segura recebeu 587 chamadas telefónicas por parte de vítimas de cibercrime entre janeiro e dezembro de 2020, enquanto entre janeiro e dezembro de 2019 foram recebidos 102 contactos, um aumento de 575,49% que para a APAV reflete "este tempo de pandemia".

"Na nossa opinião deve-se ao facto não só de as pessoas passarem mais tempo online, porque assim muitas vezes as circunstâncias o impõem, seja através da telescola ou do teletrabalho, como pessoas que antes não estavam online e não estavam tão sensibilizadas para questões relativas a cibersegurança passarem a estar, o que fez com fossem alvo de algum tipo de incidente a nível de segurança informática", explicou o responsável pela Linha Internet Segura, Ricardo Estrela.

Entre os 1.164 contactos - somando pedidos de ajuda e denúncias de conteúdos ilegais - recebidos pela Linha Internet nos doze meses de 2020, registou-se um pico de chamadas em março, quando a linha recebeu 154 telefonemas, contra as 83 recebidas em janeiro e 119 em fevereiro.

Entre dos crimes, ou outras formas de violência, mais denunciados destaca-se a ameaça, com 172 casos, o que representa 29,3% das 587 chamadas, havendo também situações de difamação ou injúria (45), bullying (10), devassa da vida privada (18), gravação e fotos ilícitas (31) ou 'sextortion' (34), um termo que junta as palavras 'sex' (sexo) e 'extortion' (extorsão) e que acontece quando alguém ameaça divulgar conteúdo pessoal e exige favores sexuais ou o pagamento de dinheiro para não o fazer.

"Nas ameaças estamos a falar sobretudo de ameaças via redes sociais e a ameaça mais comum é a divulgação de imagens ou vídeos íntimos, o que acaba por não cair na categoria de 'sextortion' porque não tem subjacente uma contrapartida monetária", esclareceu Ricardo Estrela.

De acordo com o responsável, são situações que normalmente acontecem no contexto de relações íntimas, seja relações de namoro que já têm alguma duração no tempo, seja relações esporádicas, através de plataformas online "em que as pessoas foram aliciadas a partilhar algum tipo de imagem e depois são chantageadas ou ameaçadas que caso não enviem ou não façam qualquer coisa sofrem uma represália".

Ricardo Estrela adiantou que ao longo do último ano foi possível detetar algumas alterações na forma de atuação relativamente a certo tipo de criminalidade, nomeadamente no caso das ameaças, 'sextortion', devassa da vida privada ou gravações ou fotografias ilícitas.

"Aquilo que nós reparámos ao longo do ano de 2020 é que passou a ser um fenómeno com um aumento crescente no número de casos sobretudo, mas não só, de mulheres portuguesas que começaram a ser expostas em grupos privados, seja em plataformas de 'chat', seja mesmo em plataformas de partilha de ficheiros", apontou, acrescentando que isso em 2019 "não ocorria".

Revelou também que tem igualmente havido "muitas ameaças via rede social ou via plataformas de mensagens instantâneas (sms, whatsapp), onde também há muitas ameaças de ofensas à integridade física e mesmo ameaças de morte", um fenómeno "associado ao aumento de denúncias de discurso de ódio".

No que diz respeito aos contactos feitos para denunciar conteúdos ilegais disponíveis na Internet, nomeadamente pornografia infantil ou que façam a apologia da violência ou do racismo, a linha recebeu 720 contactos telefónicos, entre 544 especificamente por causa de conteúdos com abusos sexuais de menores e outros 216 relativos a discursos de ódio.

Nesta matéria, foi possível categorizar 1.773 imagens e, em cinco casos, denunciar conteúdos de abuso sexual de menores alojados em Portugal.

Ricardo Estrela admitiu que o "cibercrime é um mundo muito vasto", mas deixou dois conselhos, nomeadamente "ter cuidado com todo o tipo de informação" que se partilha na internet, sublinhando que a pegada digital é "muito forte" e que dificilmente se consegue apagar algo depois de partilhado, e garantir que todos os equipamentos estão seguros, desde logo na criação e salvaguarda de palavras-passe.

Pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV aumentaram 575,49% em 2020

Foram recebidas 587 chamadas por parte de vítimas em 2020, um aumento de 575,49%. Para um responsável, isto deve-se ao maior tempo despendido pelas pessoas na internet e a novos utilizadores.



Os pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV, para apoio a vítimas de cibercrime e denúncia de conteúdos ilegais, aumentaram 575,49% entre 2019 e 2020, com um pico de telefonemas em março do ano passado.

De acordo com dados divulgados esta terça-feira, **a Linha Internet Segura recebeu 587 chamadas telefónicas por parte de vítimas de cibercrime entre janeiro e dezembro de 2020**, enquanto entre janeiro e dezembro de 2019 foram recebidos 102 contactos, um aumento de 575,49% que para a APAV reflete “este tempo de pandemia”.

“ **Na nossa opinião deve-se ao facto não só de as pessoas passarem mais tempo online**, porque assim muitas vezes as circunstâncias o impõem, seja através da telescola ou do teletrabalho, **como pessoas que antes não estavam online e não estavam tão sensibilizadas para questões relativas a cibersegurança passarem a estar**, o que fez com fossem alvo de algum tipo de incidente a nível de segurança informática”, explicou o responsável pela Linha Internet Segura, Ricardo Estrela.

Entre os 1.164 contactos, somando pedidos de ajuda e denúncias de conteúdos ilegais, recebidos pela Linha Internet nos doze meses de 2020, **registou-se um pico de chamadas em março**, quando a linha recebeu 154 telefonemas, contra as 83 recebidas em janeiro e 119 em fevereiro.

Entre os crimes, ou outras formas de violência, mais denunciados destaca-se a ameaça, com 172 casos, o que representa 29,3% das 587 chamadas, havendo também situações de difamação ou injúria (45), “bullying” (10), devassa da vida privada (18), gravação e fotos ilícitas (31) ou “sextortion” (34), um termo que junta as palavras “sex” (sexo) e “extortion” (extorsão) e que acontece quando alguém ameaça divulgar conteúdo pessoal e exige favores sexuais ou o pagamento de dinheiro para não o fazer.

“ Nas ameaças estamos a falar sobretudo de ameaças via redes sociais e a ameaça mais comum é a divulgação de imagens ou vídeos íntimos, o que acaba por não cair na categoria de ‘sextortion’ porque não tem subjacente uma contrapartida monetária”, esclareceu Ricardo Estrela.

De acordo com o responsável, são situações que normalmente acontecem no contexto de relações íntimas, seja relações de namoro que já têm alguma duração no tempo, seja relações esporádicas, através de plataformas online “em que as pessoas foram aliciadas a partilhar algum tipo de imagem e depois são chantageadas ou ameaçadas que caso não enviem ou não façam qualquer coisa sofrem uma represália”.

Ricardo Estrela adiantou que ao longo do último ano foi possível detetar algumas alterações na forma de atuação relativamente a certo tipo de criminalidade, nomeadamente no caso das ameaças, “sextortion”, devassa da vida privada ou gravações ou fotografias ilícitas.

“ Aquilo que nós reparámos ao longo do ano de 2020 é que passou a ser um fenómeno com um aumento crescente no número de casos sobretudo, mas não só, de mulheres portuguesas que começaram a ser expostas em grupos privados, seja em plataformas de ‘chat’, seja mesmo em plataformas de partilha de ficheiros”, apontou, acrescentando que isso em 2019 “não ocorria”.

Revelou também que tem igualmente havido “muitas ameaças via rede social ou via plataformas de mensagens instantâneas (sms, whatsapp), onde também há muitas ameaças de ofensas à integridade física e mesmo ameaças de morte”, um fenómeno “associado ao aumento de denúncias de discurso de ódio”.

No que diz respeito aos contactos feitos para denunciar conteúdos ilegais disponíveis na Internet, nomeadamente pornografia infantil ou que façam a apologia da violência ou do racismo, a linha recebeu 720 contactos telefónicos, entre 544 especificamente por causa de conteúdos com abusos sexuais de menores e outros 216 relativos a discursos de ódio.

Nesta matéria, foi possível categorizar 1.773 imagens e, em cinco casos, denunciar conteúdos de abuso sexual de menores alojados em Portugal.

Ricardo Estrela admitiu que o “cibercrime é um mundo muito vasto”, mas deixou dois conselhos, nomeadamente “ter cuidado com todo o tipo de informação” que se partilha na “internet”, sublinhando que a pegada digital é “muito forte” e que dificilmente se consegue apagar algo depois de partilhado, e garantir que todos os equipamentos estão seguros, desde logo na criação e salvaguarda de palavras-passe.

Pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV aumentaram 575,49% em 2020



Linha Internet Segura recebeu 587 chamadas telefónicas por parte de vítimas de cibercrime durante o ano de 2020

Os pedidos de ajuda à Linha Internet Segura da APAV, para apoio a vítimas de cibercrime e denúncia de conteúdos ilegais, aumentaram 575,49% entre 2019 e 2020, com um pico de telefonemas em março do ano passado.

De acordo com dados divulgados esta terça-feira, a Linha Internet Segura recebeu 587 chamadas telefónicas por parte de vítimas de cibercrime entre janeiro e dezembro de 2020, enquanto entre janeiro e dezembro de 2019 foram recebidos 102 contactos, um aumento de 575,49% que para a APAV reflete "este tempo de pandemia".

"Na nossa opinião deve-se ao facto não só de as pessoas passarem mais tempo online, porque assim muitas vezes as circunstâncias o impõem, seja através da telescola ou do teletrabalho, como pessoas que antes não estavam online e não estavam tão sensibilizadas para questões relativas a cibersegurança passarem a estar, o que fez com fossem alvo de algum tipo de incidente a nível de segurança informática", explicou o responsável pela Linha Internet Segura, Ricardo Estrela.

Ao Expresso, em dezembro, o mesmo responsável já tinha contabilizado mais de 700 denúncias de conteúdos ilegais divulgados online em sites de pornografia e na chamada "dark web", entre janeiro e outubro de 2020.

Entre os 1.164 contactos -- somando pedidos de ajuda e denúncias de conteúdos ilegais -- recebidos pela Linha Internet nos doze meses de 2020, registou-se um pico de chamadas em março, quando a linha recebeu 154 telefonemas, contra as 83 recebidas em janeiro e 119 em fevereiro.

Entre dos crimes, ou outras formas de violência, mais denunciados destaca-se a ameaça, com 172 casos, o que representa 29,3% das 587 chamadas, havendo também situações de difamação ou injúria (45), bullying (10), devassa da vida privada (18), gravação e fotos ilícitas (31) ou 'sextortion' (34), um termo que junta as palavras 'sex' (sexo) e 'extortion' (extorsão) e que acontece quando alguém ameaça divulgar conteúdo pessoal e exige favores sexuais ou o pagamento de dinheiro para não o fazer.

"Nas ameaças estamos a falar sobretudo de ameaças via redes sociais e a ameaça mais comum é a divulgação de imagens ou vídeos íntimos, o que acaba por não cair na categoria de 'sextortion' porque não tem subjacente uma contrapartida monetária", esclareceu Ricardo Estrela.

De acordo com o responsável, são situações que normalmente acontecem no contexto de relações íntimas, seja relações de namoro que já têm alguma duração no tempo, seja relações esporádicas, através de plataformas online "em que as pessoas foram aliciadas a partilhar algum tipo de imagem e depois são chantageadas ou ameaçadas que caso não enviem ou não façam qualquer coisa sofrem uma represália".

Ricardo Estrela adiantou que ao longo do último ano foi possível detetar algumas alterações na forma de atuação relativamente a certo tipo de criminalidade, nomeadamente no caso das ameaças, 'sextortion', devassa da vida privada ou gravações ou fotografias ilícitas.

"Aquilo que nós reparámos ao longo do ano de 2020 é que passou a ser um fenómeno com um aumento crescente no número de casos sobretudo, mas não só, de mulheres portuguesas que começaram a ser expostas em grupos privados, seja em plataformas de 'chat', seja mesmo em plataformas de partilha de ficheiros", apontou, acrescentando que isso em 2019 "não ocorria".

Revelou também que tem igualmente havido "muitas ameaças via rede social ou via plataformas de mensagens instantâneas (sms, whatsapp), onde também há muitas ameaças de ofensas à integridade física e mesmo ameaças de morte", um fenómeno "associado ao aumento de denúncias de discurso de ódio".

No que diz respeito aos contactos feitos para denunciar conteúdos ilegais disponíveis na Internet, nomeadamente pornografia infantil ou que façam a apologia da violência ou do racismo, a linha recebeu 720 contactos telefónicos, entre 544 especificamente por causa de conteúdos com abusos sexuais de menores e outros 216 relativos a discursos de ódio.

Nesta matéria, foi possível categorizar 1.773 imagens e, em cinco casos, denunciar conteúdos de abuso sexual de menores alojados em Portugal.

Ricardo Estrela admitiu que o "cibercrime é um mundo muito vasto", mas deixou dois conselhos, nomeadamente "ter cuidado com todo o tipo de informação" que se partilha na internet, sublinhando que a pegada digital é "muito forte" e que dificilmente se consegue apagar algo depois de partilhado, e garantir que todos os equipamentos estão seguros, desde logo na criação e salvaguarda de palavras-passe.

Pedidos de ajuda à Linha Internet Segura dispararam em 2020



Os pedidos de ajuda à Linha Internet Segura, da Associação de Apoio à Vítima, dispararam no ano passado. A APAV registou um aumento superior a 500 por cento, com um pico de chamadas no mês de março, quando começou o confinamento.

Em 2020, a linha recebeu 587 denúncias contra os 102 contactos de vítimas de cibercrime no ano anterior.

Os crimes ou formas de violência mais relatados nestas chamadas foram a ameaça, com 172 casos, difamação ou injúria, com 45 casos, violência doméstica com 35 denúncias, extorsão sexual com 34 e ofensas à integridade física e gravação e fotos ilícitas, cada um com 31 casos denunciados.

APAV | 22 Fevereiro - Dia Europeu da Vítima de Crime



em foco: crianças e jovens vítimas de crime

A APAV assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime destacando a importância do apoio a crianças e jovens vítimas de crime e/ou violência. Amanhã, dia 23 de fevereiro, pelas 10h, no Youtube da APAV, apresentamos o Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos e destacamos o Projeto SER Plus. A APAV junta-se ainda ao Victim Support Europe no lançamento das campanhas "Podes não acreditar, mas existe" e "Tu consegues superar".

Assinala-se hoje, 22 de fevereiro, o Dia Europeu da Vítima de Crime. Esta efeméride foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 61 instituições de apoio à vítima oriundas de 31 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi um dos membros fundadores do VSE e atualmente a presidência é ocupada por João Lázaro, também Presidente da APAV.

De entre os objetivos que integram a missão da APAV, destaca-se o investimento na proteção e no reconhecimento dos direitos, necessidades e interesses específicos das vítimas de crime e, em especial, das vítimas particularmente vulneráveis.

As crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação. Por isso mesmo, a APAV tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos.

Em foco: Apoio a crianças e jovens vítimas de crime e/ou de violência

A APAV desenvolve um trabalho em rede com organizações governamentais e da sociedade civil, através da celebração de protocolos formais e da criação de pontes interinstitucionais que visam agilizar, de forma articulada, o apoio e o exercício de direitos de crianças e jovens vítimas de crime e de violência.

De entre os 68 serviços de proximidade, que corporizam atualmente a missão principal da APAV - apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais - as crianças e jovens continuam a merecer particular atenção, independentemente do fenómeno violento de que foram alvo.

Além de poderem beneficiar de apoio não presencialmente, através do Serviço Integrado de Apoio à Distância, as crianças e jovens poderão recorrer a um dos Gabinetes de Apoio à Vítima, Equipas Móveis de Apoio à Vítima ou Polos de Atendimento em Itinerância. Em caso de situação de Violência Doméstica ou de Tráfico de Pessoas, as crianças e jovens poderão ser acolhidos/as, juntamente com as suas mães, numa das duas Casas de Abrigo ou no Centro de Acolhimento e Proteção da APAV.

Destacamos o trabalho realizado pela Rede CARE – Apoio a Crianças e Jovens vítimas de violência sexual, uma resposta única de apoio nacional e especializada para crianças e jovens vítimas de violência sexual e pela Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo que, na sua atividade, tem apoiado crianças e jovens que experienciam consequências relacionadas com homicídios tentados e/ou consumados de familiares e amigos/as.

Salientamos também o contributo da Linha Internet Segura (800 219 090), um serviço que presta apoio telefónico ou online, de forma anónima e confidencial, sobre questões relacionadas com o uso de plataformas e tecnologias online. Atendendo à importância que o contexto online assume na vida de todos/as e dos riscos que lhe estão associados, em particular para as crianças e jovens, a APAV passou a coordenar a Linha Internet Segura, um serviço do Centro Internet Segura que compreende: a) uma vertente de esclarecimento e apoio para utilização segura, responsável e saudável da internet; e b) uma vertente de denúncia de conteúdos ilegais online.

Informar, sensibilizar e prevenir

A APAV tem mantido uma presença assídua em contextos de aprendizagem, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário. Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cybercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual.

Tem ainda envidado esforços para o desenvolvimento de recursos tecnológicos específicos para informar crianças e jovens, como é o caso dos websites apavparajovens.pt, e abcjustica.pt, e também de recursos lúdicos.

Apresentação do Projeto SER Plus

Com um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos, uma chamada de atenção para o Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, dirigido a crianças entre os 6 e os 10 anos. A apresentação deste programa e dos recursos que o integram estará em destaque no **Evento Comemorativo do Projeto SER Plus**, no dia 23 de fevereiro, a partir das 10 horas, no canal **Youtube** e **Facebook** da APAV.

O Projeto SER Plus é financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. Um dos objetivos centrais deste projeto é a capacitação de profissionais para a implementação do Programa de Prevenção Hora de SER garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo. Para mais informações sobre este programa: apav.pt/ser.

APAV junta-se ao VSE no lançamento de duas novas campanhas

"Podes não acreditar, mas existe"

O Victim Support Europe lança hoje a campanha **"Podes não acreditar, mas existe"** e a APAV junta-se ao seu lançamento. Conduzida com 14 parceiros em 13 países diferentes, a campanha pretende informar o público sobre a existência de serviços de apoio à vítima e encorajar as vítimas a entrar em contacto com esses serviços. A campanha apresenta informações personalizadas sobre os serviços de apoio às estimadas mais de 9 milhões de vítimas de crime nos 13 países europeus. Animações, vídeos e outros materiais de informação serão lançados nas redes sociais e offline de 22 de fevereiro até final de 2021 sob a hashtag #istoexiste.

"Tu consegues superar"

"Tu consegues superar" é um dos principais componentes da campanha a nível europeu do Victim Support Europe, "Podes não acreditar, mas existe", e é resultado do projeto PREVICT, que surgiu da vontade de desenvolver e fornecer materiais de consciencialização de alta qualidade para as vítimas de crime. "Tu consegues superar" foi realizada com 8 parceiros em 6 países diferentes e apresenta informações personalizadas sobre os serviços de apoio às estimadas mais de 4,5 milhões de vítimas de crimes nos 6 países abrangidos. Vídeos e outros materiais de informação serão lançados nas redes sociais e offline de fevereiro até maio de 2021 sob as hashtags #tuconseguesuperar.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos



As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.

O Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar “um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos”.

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos “a capacitação de profissionais para a implementação” deste programa, “garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo”.

Em comunicado, a APAV sublinha que “as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação”, pelo que “tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos”.

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a “presença assídua” da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

“Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual”, refere a APAV no comunicado.

O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

APAV apoia vítimas de violência sexual (áudio)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que está presente na Região através da Rede Care, é dedicada ao apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

Sandra Azevedo | Publicado 22 Fev, 2021, 11:24



João Lázaro, presidente da Associação Portuguesa de Apoio à vítima | Antena 1 © DR

Este projeto é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que trabalha em parceria com a Polícia Judiciária.

O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, João Lázaro, disse à Antena 1 que os pedidos abrangem todos os tipos de crime.

Dia Europeu da Vítima de Crime assinalado hoje



O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 61 instituições de apoio à vítima oriundas de 31 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime.

A APAV assinala esta data com uma apresentação, amanhã 23 de fevereiro, pelas 10h00, no Youtube da APAV, do Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, onde vão ser lançadas as campanhas ‘Podes não acreditar, mas existe’ e ‘Tu consegues superar’.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi um dos membros fundadores do VSE e atualmente a presidência é ocupada por João Lázaro, também Presidente da APAV.

De entre os 68 serviços de proximidade, que corporizam atualmente a missão principal da APAV – apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais – as crianças e jovens continuam a merecer particular atenção, independentemente do fenómeno violento de que foram alvo.

Além de poderem beneficiar de apoio não presencialmente, através do Serviço Integrado de Apoio à Distância, as crianças e jovens poderão recorrer a um dos Gabinetes de Apoio à Vítima, Equipas Móveis de Apoio à Vítima ou Polos de Atendimento em Itinerância.

Em caso de situação de Violência Doméstica ou de Tráfico de Pessoas, as crianças e jovens poderão ser acolhidos/as, juntamente com as suas mães, numa das duas Casas de Abrigo ou no Centro de Acolhimento e Proteção da APAV.

Também o Comando Territorial de Setúbal, através dos Núcleos de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas e das Secções de Policiamento Comunitário e Prevenção Criminal, não deixou de assinalar a data.

Na sua página de Facebook apresenta alguns dos seus programas de investigação e sensibilização relacionados com a violência cometida essencialmente sobre idosos, crianças, mulheres e outros grupos específicos de vítimas.

«Desta forma pretende-se alertar a sociedade em geral para esta problemática, alterando mentalidades e qualificando a resposta operacional da Guarda Nacional Republicana, tanto ao nível da prevenção como da investigação criminal.»



RÁDIO CALHETA

APAV assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime



No dia em que se comemora o Dia Europeu da Vítima de Crime, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) destacou a importância do apoio a crianças e jovens vítimas de crime ou violência. "De entre os objetivos que integram a missão da APAV, destaca-se o investimento na proteção e no reconhecimento dos direitos, necessidades e interesses específicos das vítimas de crime e, em especial, das vítimas particularmente vulneráveis. As crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação. Por isso mesmo, a APAV tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos", destaca a associação numa nota enviada à redação. A associação mais recorda que esta efeméride "foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 61 instituições de apoio à vítima oriundas de 31 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime". A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi um dos membros fundadores do VSE e atualmente a presidência é ocupada por João Lázaro, também Presidente da APAV. Para assinalar a data, a APAV apresentará, amanhã, pelas 10 horas, no seu canal de Youtube, o Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos (dirigido a crianças entre os 6 e os 10 anos), destacando ainda o Projeto SER Plus, focado na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos. A estas iniciativas, a associação junta ainda a sua colaboração no lançamento das campanhas "Podes não acreditar, mas existe" e "Tu consegues superar" do Victim Support Europe. No caso da campanha "Podes não acreditar, mas existe", o objetivo é o de informar o público sobre a existência de serviços de apoio à vítima e encorajar as vítimas a entrar em contacto com esses serviços. ". A campanha apresenta informações personalizadas sobre os serviços de apoio às estimadas mais de 9 milhões de vítimas de crime nos 13 países europeus. Animações, vídeos e outros materiais de informação serão lançados nas redes sociais e offline de 22 de fevereiro até final de 2021 sob a hashtag #istoexiste", explica a nota.

Ler Mais →



O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Fórum Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 58 instituições de apoio à vítima de 30 países europeus. A instituição deste Dia Europeu, que se assinala anualmente em 22 de fevereiro, teve em vista recordar e sublinhar os direitos de quem é vítima de crime. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) foi um dos membros fundadores do Victim Support Europe e, de resto, o seu atual Presidente, João Lázaro, preside também ao VSE.

Uma das expressões mais visíveis do apoio à vítima de crimes é a **Linha de Apoio à Vítima da APAV – o número 116 006 – e que corresponde ao número de apoio à vítima europeu**. É um serviço de atendimento telefónico, gratuito e confidencial, adequado às necessidades de cada vítima de crime e/ou violência, que trabalha numa rede de parcerias com as entidades judiciais e policiais, possibilitando um encaminhamento rápido do caso da vítima para as entidades competentes.

Em Portugal, recorde-se, foi a Lei n.º 130/2015, de 4 de setembro, que procedeu a diversas alterações ao Código de Processo Penal, que aprovou o **Estatuto da Vítima**, transpondo a Diretiva 2012/29/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012. Neste Estatuto são consagrados diversos direitos às vítimas de crimes, desde logo o direito à proteção, à informação, à indemnização e ao apoio jurídico. Realce especial merece, neste quadro legislativo, o reconhecimento do estatuto de "vítima especialmente vulnerável" com a previsão de procedimentos específicos para as vítimas nestas condições.

Ainda neste quadro do apoio à vítima, importa divulgar e dar a conhecer a **Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes (CPVC)** que é um órgão administrativo independente que funciona junto do Ministério da Justiça e é a entidade responsável pela concessão de adiantamento de indemnização por parte do Estado às vítimas de crimes violentos e de violência doméstica – para conhecer melhor pode aceder a mais informação em [Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes \(CPVC\)](#).

A equipa multidisciplinar da N-Advogados continuará a acompanhar as alterações legislativas e medidas adotadas, de forma a informar e prestar sempre todo o apoio necessário.

Para mais informações, contacte-nos.



APAV ASSINALA O DIA EUROPEU DA VÍTIMA DE CRIME

Artigo | 22/02/2021 10:11

No dia em que se comemora o Dia Europeu da Vítima de Crime, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) destacou a importância do apoio a crianças e jovens vítimas de crime ou violência.

"De entre os objetivos que integram a missão da APAV, destaca-se o investimento na proteção e no reconhecimento dos direitos, necessidades e interesses específicos das vítimas de crime e, em especial, das vítimas particularmente vulneráveis. As crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação. Por isso mesmo, a APAV tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos", destaca a associação numa nota enviada à redação.

A associação mais recorda que esta efeméride "foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 61 instituições de apoio à vítima oriundas de 31 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime". A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foi um dos membros fundadores do VSE e atualmente a presidência é ocupada por João Lázaro, também Presidente da APAV.

Para assinalar a data, a APAV apresentará, amanhã, pelas 10 horas, no seu canal de Youtube, o Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos (dirigido a crianças entre os 6 e os 10 anos), destacando ainda o Projeto SER Plus, focado na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos.

A estas iniciativas, a associação junta ainda a sua colaboração no lançamento das campanhas "Podes não acreditar, mas existe" e "Tu consegues superar" do Victim Support Europe.

No caso da campanha "Podes não acreditar, mas existe", o objetivo é o de informar o público sobre a existência de serviços de apoio à vítima e encorajar as vítimas a entrar em contacto com esses serviços. ". A campanha apresenta informações personalizadas sobre os serviços de apoio às estimadas mais de 9 milhões de vítimas de crime nos 13 países europeus. Animações, vídeos e outros materiais de informação serão lançados nas redes sociais e offline de 22 de fevereiro até final de 2021 sob a hashtag #istoexiste", explica a nota.

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos de jovens

Lusa 22/02/2021

As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.

O Programa de Prevenção Hora de SER -- Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar "um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos".

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos "a capacitação de profissionais para a implementação" deste programa, "garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo".

Em comunicado, a APAV sublinha que "as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação", pelo que "tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos".

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a "presença assídua" da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

"Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual", refere a APAV no comunicado.

O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste afirma que a pandemia criou condições para aumento de casos de violência doméstica



(Por Gabriel Nunes) - O Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste reconheceu hoje que a pandemia da covid-19 criou condições para um aumento dos casos de violência doméstica.

Em declarações à Rádio Portalegre, Rita Martinho, porta-voz da associação, indicou haver um aumento do número de novos processos e de pedidos de ajuda de vítimas, sobretudo de violência doméstica, durante o confinamento geral em vigor, em comparação com o confinamento do ano passado.

Rita Martinho, que falava à Rádio Portalegre, a propósito do Dia Europeu da Vítima de Crime, que se assinala esta segunda-feira, adiantou que a violência doméstica é o crime que prevalece, mas também têm recebido pedidos de ajuda relacionados com crimes de burla e de bullying.

A mesma responsável adiantou que a grande maioria das vítimas são mulheres, mas também tem vindo a crescer o número de homens que pedem ajuda à associação.

A nível nacional, e durante o primeiro período de confinamento, entre março e maio do ano passado, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu quase 700 denúncias de casos de violência, na maioria casos de violência doméstica.

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos

As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.



O Programa de Prevenção Hora de SER — Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar “um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos”.

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos “a capacitação de profissionais para a implementação” deste programa, “garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo”.

Em comunicado, a APAV sublinha que “as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação”, pelo que “tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos”.

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a “presença assídua” da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

“Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual”, refere a APAV no comunicado.

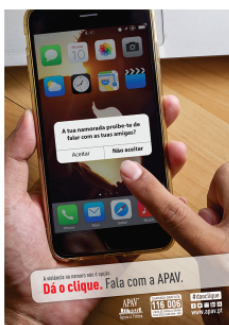
O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

Dia dos Namorados: “Dá o Clique”



A violência nas relações íntimas não é um fenómeno exclusivo das relações entre pessoas adultas e podem ser encontrados vários estudos nacionais e internacionais que revelam que este também é um problema presente nos relacionamentos entre as pessoas mais jovens.

Um estudo realizado em Portugal, com cerca de 4500 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, constatou que 1 em cada 4 jovens relataram já ter sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelo/a namorado/a.



Existem táticas subtis e formas menos perceptíveis de exercer poder e controlo sobre outra pessoa. Estas podem, por vezes, tomar a forma de falsa preocupação com o relacionamento e com o bem-estar do/a parceiro/a e podem ser confundidas com manifestações de amor.

Se, por um lado, é necessário desenvolver o trabalho de sensibilização para as diferentes formas de violência – verbal, psicológica, relacional, física ou sexual, é também essencial consciencializar para a importância do pedido de apoio.

Quais são, então, os fatores para que os jovens em situações de violência no namoro não procurem apoio? A associação é feita, principalmente, com o facto de não reconhecerem o comportamento

do/a parceiro/a como abusivo ou de procurarem desculpar ou “normalizar” tais condutas; o receio de serem culpabilizados/as pela relação abusiva; a esperança de que o comportamento do/a parceiro/a mude ou o sentimento de vergonha.

O desconhecimento face aos recursos de apoio disponíveis é também um fator determinante que faz com que a maioria dos adolescentes não procure ajuda perante situações de violência no namoro. Quando o fazem, recorrem, por norma, à sua rede de apoio informal, nomeadamente amigos/as ou familiares, e não a profissionais.

A APAV trabalha questões relacionadas com violência no namoro através do apoio direto, de ações de sensibilização e formação e de uma comunicação que pretende chegar onde os jovens estão – a Internet.

As autoridades policiais, as escolas, os centros de saúde e/ou hospitais e as estruturas de apoio, nas quais a APAV se inclui, são entidades que podem apoiar e informar as vítimas, seus familiares e amigos/as.

Enquanto instituição que apoia vítimas de todos os tipos de crime, suas famílias e amigos/as, a APAV está disponível para apoiar através da Linha de Apoio à Vítima – 116 006 (chamada gratuita, dias úteis, 9h-21h), Messenger (Facebook), videochamada (Skype: apav_lav) e através de uma rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.



APAV ASSOCIA-SE A CAMPANHA INTERNACIONAL QUE DENUNCIA ABUSOS SEXUAIS ONLINE

Campanha #stopchildabuse visa alertar para abusos sexuais online que não implicam contacto direto e que podem surgir através de redes sociais, jogos e aplicações móveis que as crianças e adolescentes usam.

© 26 fevereiro, 2021



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) associa-se à campanha internacional #StopChildAbuse, que pretende alertar para os abusos de cariz sexual que acontecem também no mundo virtual.

A **campanha** visa alertar para abusos sexuais online que não implicam contacto físico direto e que podem surgir através de redes sociais, jogos e aplicações móveis que as crianças e adolescentes usam. Os abusadores podem usar conteúdos que os jovens publicam voluntariamente e deturpá-los, por exemplo, com consequências psicológicas e emocionais para os visados, bem como para a sua imagem pública, levando-os a outros riscos, como o cyberbullying. Veja o vídeo da campanha abaixo (em inglês).



«O abuso e a exploração sexual infantil online são uma realidade. Pode ser difícil de aceitar, mas qualquer criança pode ser vítima em qualquer uma de suas múltiplas formas. Portanto, o envolvimento da família, da escola e da sociedade como um todo é fundamental para entender, prevenir, reduzir e lidar com esse tipo de risco», informa a campanha.

A campanha é promovida no âmbito do projeto 4NSEEK – Forensic Against Sexual Exploitation of Children, com o apoio financeiro do Fundo para a Segurança Interna – Polícia, da União Europeia.

A APAV está disponível para apoiar, através da Linha de Apoio à Vítima 116 006 (chamada gratuita), Messenger (Facebook), videochamada (Skype: apav_lav) e através da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.

Mulheres são as que mais pedem ajuda à APAV Açores



A violência doméstica continua a ser o crime mais denunciado na Região. Quem o diz é a gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, da Associação de Apoio à Vítima nos Açores (APAV).

Raquel Rebelo, que falava à Atlântida em pleno Dia Europeu da Vítima de Crime, revelou que, em 2019, aquela associação registou 285 processos de apoio a pessoas vítimas de crime, sendo que a maioria corresponde ao crime de violência doméstica, uma tendência que vem prevalecendo ao longo dos últimos anos.

A responsável adiantou, ainda, que houve um aumento do número de diligências, nomeadamente acompanhar as vítimas à PSP e ao tribunal. Afirma que "foi necessário ter uma intervenção mais continuada no tempo" e que isso se deve ao facto de "os processos serem mais complexos na sua forma de intervenção, necessitando de uma maior articulação com os serviços de proximidade".

Ofensas à integridade física, crimes de dano e de injúria foram outros dos crimes que se destacaram.

As mulheres são as que mais pedem apoio.



A nível das ofensas à integridade física, as vítimas e os autores do crime são, maioritariamente, homens. Quanto às injúrias e difamação, as vítimas e autores são, na sua maioria, mulheres.

Raquel Rebelo revela alguns dos fatores que levam à violência doméstica.



Outros motivos que levam as pessoas a pedir ajuda à APAV, tem a ver com "o limite em que as vítimas se encontram", por não aguentarem, por exemplo, uma relação, e procuram apoio psicológico ou mesmo devido a um divórcio, em que solicitam auxílio jurídico.

Para assinalar o dia, a APAV Açores vai associar-se, hoje, à "Victim Support Europe", no lançamento da campanha "Podes não acreditar, mas existe", que visa informar o público sobre a existência de serviços de apoio à vítima e encorajá-las a entrar em contacto com estes.

Já amanhã, pelas 9h00, vai ser apresentado, em direto, na rede social Facebook e no Youtube da APAV, o projeto "SER Plus", que prevê o alargamento nacional da implementação do "Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos".

Importância das parcerias e do voluntariado para a prevenção e sensibilização são os temas que vão estar em discussão.



Data Detox x Youth | Kit de atividades - Formas de proteger os teus dados

DATA
DETOX
YOUTH

**ASSUME
O CONTROLO
DOS TEUS DADOS**

09 Fevereiro | 17h30

facebook.com/APAV.Portugal/
youtube.com/APAVportugal

800
219
090

Linha
Internet
Segura

APAV
Apoio à Vítima

APOIO
TACTICAL
TECH

09 Fevereiro 2021
www.saferinternetday.org

Centro Internet Segura
Co-financiado pela União Europeia
O Mecanismo Interligar a Europa

CNCS
Centro Nacional
de Cibersegurança
PORTUGAL

REPÚBLICA
PORTUGUESA

ICDJ
Instituto de Cibersegurança
e Defesa de Informação

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
Comunicação Científica Nacional
FCN

APAV
Apoio à Vítima

altice
Instituto

Microsoft

No dia 9 de fevereiro a APAV apresentou o **Data Detox x Youth**, um **kit de atividades** para ajudar as crianças e jovens a pensarem sobre diferentes aspetos das suas vidas digitais, desde os seus perfis nas redes sociais às passwords.

A apresentação, que assinalou o **Dia da Internet Mais Segura**, foi **transmitida em direto às 17h30 no Youtube e no Facebook da APAV** e contou com a participação de Ricardo Estrela, gestor da Linha Internet Segura da APAV, de João Pedro Martins, embaixador português da rede de Centros Internet Segura (INSAFE) e de Daisy Kidd, coordenadora de comunicação da Tactical Tech, organização internacional responsável pelo projeto Data Detox x Youth Kit.

A Apresentação do Data Detox X Youth KIT:

Esta apresentação decorreu no dia 09 de fevereiro de 2021, foi moderada em inglês por Ricardo Estrela.



O Kit de Atividades:

O kit incentiva os jovens a fazerem perguntas críticas como: "Quem tem acesso aos meus dados?", "Tenho controlo sobre isso?", "Qual é a aparência do meu perfil online?"; mas revela-se também fundamental para a sensibilização dos pais, educadores/as e outros/as que desempenham um papel na segurança da pegada digital dos mais jovens.

O kit está disponível em língua portuguesa.
Pode aceder ao **Kit de Atividades em Português Aqui**.

Site Oficial do projeto: [Data Detox Kit](#).



E stamos cada vez mais cercados pelo uso da internet e, em contexto de pandemia, acabou mesmo por se tornar imprescindível. A 9 de fevereiro celebra-se o Dia da Internet Segura. Em entrevista ao ComUM, o Centro Internet Segura revelou que “a melhor forma de prevenir os riscos que estão implícitos ao uso da internet passa sem dúvida pela educação”.

ComUM – O Centro Internet Segura dispõe do serviço Linha Internet Segura. De que maneira é que este serviço consegue auxiliar para uma utilização mais saudável e segura da Internet?

Centro Internet Segura – A Linha Internet Segura, um serviço do Centro Internet Segura, coordenado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) compreende dois serviços: o de Esclarecimento e apoio ao cidadão – para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas. Acessível através de formulário [pedido de esclarecimento](#), contacto telefónico gratuito (800 21 90 90), e correio eletrónico (linhainternetsegura@apav.pt) e o Serviço de denúncia de conteúdos ilegais online – nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência. Acessível através de formulário [Denunciar Conteúdo Ilegal](#), contacto telefónico gratuito (800 21 90 90), e correio eletrónico (linhainternetsegura@apav.pt). Recorde-se que a Linha Internet Segura funciona nos dias úteis das nove horas às 21 horas.

ComUM – As crianças são apresentadas cada vez mais cedo à Internet. Como é que se pode incutir desde cedo que a Internet requer uma utilização responsável?

Centro Internet Segura – Antes de mais, importa referir que existe muita discussão académica sobre a questão a partir de que idade é que as crianças devem aceder à Internet. Neste sentido, o Centro Internet Segura, enquanto centro de sensibilização desenvolve recursos sobre várias temáticas relacionadas com a utilização consciente, responsável e saudável da Internet, lançou há algum tempo um *booklet* dedicado precisamente a este assunto – Guia para uma Parentalidade Digital – Dicas para pais com filhos até aos oito anos de idade, disponível para download no [site](#) do Centro Internet Segura e pode ser descarregado [aqui](#). Neste recurso exploramos questões, tais como: Como é o mundo digital das crianças? Que partilhas são feitas no mundo digital? Que tipo de aprendizagens podemos ser feitas fazer em comum? Que brincadeiras existem? Podemos estar seguros de que as crianças têm uma presença responsável online? Como podemos ajudá-los a moldar as suas aprendizagens online? De que forma é que podemos estar atualizados sobre as novidades mais recentes do digital?

Neste sentido, é importante que os pais e educadores tenham hábitos online seguros e positivos. Isso significa dar o exemplo. Aqui ficam algumas dicas para ajudar as crianças a explorar a Internet de uma forma responsável e segura:

- Explorar atividades juntos. Sente-se com o seu filho e brinque, especialmente para explorar novos jogos, aplicações, sites e programas ou mesmo criar conteúdos. O tempo passado nos ecrãs pode ser muito útil para o desenvolvimento da sua aprendizagem, desde que seja supervisionado.
- Supervisione as atividades, jogos e conteúdos a que acede e incentive a partilha do que está a acontecer para que se sinta envolvido.
- Construa uma relação de confiança e certifique-se de que o seu filho se sente segura em partilhar consigo qualquer tipo de conteúdo que o tenha feito sentir desconfortável ou inseguro.- Mantenha o tempo de sono separado do tempo de ecrã e não se esqueça de deixar um bom intervalo antes deste se ir deitar para que se descontraia e ir para a cama sem distrações.
- É importante lembrar que sempre que pegamos no telemóvel ou outro dispositivo e lhe damos atenção, o seu filho está a observar e a aprender consigo!
- Mesmo as crianças mais pequenas estão cientes dos ecrãs e da quantidade de tempo e atenção que os seus pais lhes dedicam. Demonstrar que é capaz de pôr de lado o seu dispositivo e dedicar atenção aos seus filhos é um exemplo importante – em qualquer idade.
- Esta última dica está disponível no recurso [publicado pela EUROPOL](#) que pretendemos traduzir brevemente.

ComUM – A presença do projeto SeguraNet nas escolas e a constante divulgação de informação é suficiente para que os jovens se tornem cidadãos responsáveis no mundo digital?

Centro Internet Segura – Desde 2004, que a Direção-Geral da Educação, através do Centro de Sensibilização SeguraNet promove a Educação para a Cidadania Digital e a Literacia Digital nas comunidades educativas. Desta forma, a Direção-Geral de Educação e o Ministério da Educação desenvolvem programas e medidas nacionais colaborando com um conjunto muito diversificado de parceiros.

ComUM – A Internet tornou-se uma constante no nosso dia a dia. Está presente em muito daquilo que fazemos. Esta presença pode significar uma habituação desprovida de cuidado na sua utilização?

Centro Internet Segura – A este propósito o Centro Internet Segura através do seu parceiro APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, lança no Dia da Internet Mais Segura um recurso de grande utilidade para todos, denominado Data Detox x Youth. Trata-se de um kit de atividades para ajudar crianças e jovens a pensarem sobre diferentes aspetos da sua vida digital, desde os seus perfis nas redes sociais, privacidade digital, dicas de Cibersegurança, como por exemplo, reforçar as passwords e a utilização da autenticação de dois fatores, dicas sobre o bem-estar digital e desinformação. Este kit incentiva os jovens a fazerem perguntas críticas como: “Quem tem acesso aos meus dados?”, “Tenho controlo sobre isso?”, “Qual é a aparência do meu perfil online?” ... convidando o utilizador a ter consciência do seu poder para influencia o seu ecossistema digital; revelando-se também fundamental para a sensibilização dos pais, educadores/as e outros/as que desempenham um papel na segurança da pegada digital dos mais jovens.

A apresentação, que assinala o Dia da Internet Mais Segura, terá transmissão em direto às 17h30 no [Youtube](#) e no [Facebook](#) da APAV e vai contar com a participação de Ricardo Estrela, gestor da Linha Internet Segura da APAV, de João Pedro Martins, embaixador português da rede de Centros Internet Segura (INSAFE) e de Daisy Kidd, coordenadora de comunicação da Tactical Tech, organização internacional responsável pelo projeto Data Detox x Youth Kit. Esta conversa será conduzida em inglês, sendo que o kit estará disponível em língua portuguesa para [download](#) na área dos recursos do website do Centro Internet Segura.

ComUM – Qual a melhor forma de prevenir os riscos que estão implícitos ao uso da Internet?

Centro Internet Segura – A melhor forma de prevenir os riscos que estão implícitos ao uso da internet passa sem dúvida pela educação, mais concretamente pelo desenvolvimento das competências de literacia digital como o pensamento crítico, netiqueta e cidadania digital. Neste sentido, o objetivo passa por capacitar as crianças e jovens para experiências promotoras de aprendizagens e desenvolvimento saudável e relacionamentos emocionais positivos.

Para concretizar a missão do Centro internet Segura – desenvolver uma cultura de uso responsável e consciente da Internet, capacitando os cidadãos para a tomada de decisões informadas e contribuir para o combate às condutas e conteúdos ilegais – no Dia da Internet mais Segura, iremos lançar, ainda, outro recurso pedagógico de apoio aos professores sobre “Publicidade dirigida a menores nas plataformas de vídeo na Internet”. Trata-se de um *booklet* e de um vídeo para ser utilizado em sala de aula sobre os vários formatos publicitários presentes nos vídeos online destinados a crianças e jovens. Destacar ainda que, a publicidade influencia o desenvolvimento dos menores, os seus hábitos de consumo a utilização que fazem na Internet e até na sua segurança e saúde e este recurso pretende, precisamente, trabalhar a capacidade crítica das crianças e jovens para que sejam capazes de reconhecer e analisar a publicidade presente nos conteúdos que consomem.

Não obstante, torna-se igualmente importante a presença e acompanhamento dos pais e educadores na utilização da Internet. É por isso relevante encontrar consensos familiares e negociar o tempo de utilização dos dispositivos móveis para que se consiga um equilíbrio saudável entre a vida online e a vida offline.

ComUM – Em estado de pandemia, a Internet teve um papel imprescindível na vida da população: seja para trabalho como para manter contacto com familiares ou amigos. Até que ponto conseguimos um consumo de conteúdo online regrado se o contexto em que nos encontramos parece que obriga a que seja excessivo?

Centro Internet Segura – De facto os tempos que vivemos levantam um desafio cada vez mais premente no que respeita ao consumo de conteúdo online, que tem necessariamente que ser regrado para que não se torne excessivo. Para isso, é importante que tentemos manter o equilíbrio saudável na utilização dos dispositivos móveis seja para trabalhar, estudar, comunicar ou lazer é uma tarefa desafiante neste momento de pandemia e confinamento que vivemos.

São vários os **estudos** que apontam para o facto de que em teletrabalho, se trabalham mais horas e, conseqüentemente despendemos mais tempo em frente ao ecrã . As crianças e jovens direcionam a sua atenção e tempo para os ecrãs para acederem às aulas, brincadeiras, jogos e conversas com familiares e amigos. Neste sentido, as alterações das rotinas, o enfraquecimento das relações e afetos podem levar a uma utilização excessiva da tecnologia, fenómeno fácil e silencioso.

A este propósito o Centro Internet Segura desenvolveu em parceria com a Professora Ivone Patrão um “Guia: Dependências Online Orientações para a gestão saudável dos comportamentos online”, disponível para download gratuito [aqui](#) . Este guia tem como objetivo central abordar as questões mais frequentes sobre o impacto do comportamento e das dependências online na saúde em geral. A resposta a cada uma das questões tem por base uma revisão científica da literatura, a investigação na área e a experiência clínica. Cada resposta inclui exemplos e orientações específicas. É um guia que recomendamos a todos os pais, educadores, professores e todos aqueles que aceitem o desafio da gestão saudável do comportamento online.



APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos

Iniciativa dirige-se a crianças entre os seis e os 10 anos.



As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que esta segunda-feira se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.

O Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar "um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos".

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos "a capacitação de profissionais para a implementação" deste programa, "garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo".

Em comunicado, a APAV sublinha que "as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação", pelo que "tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos".

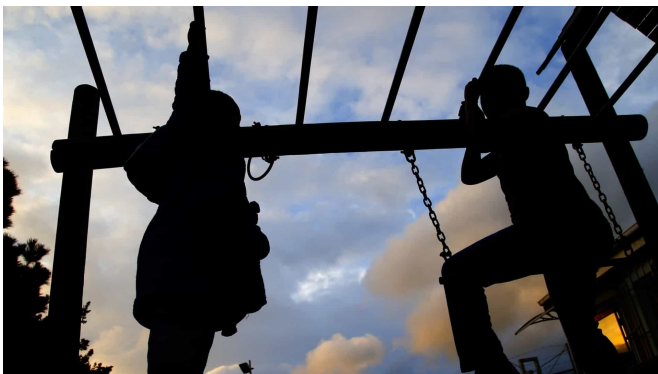
A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a "presença assídua" da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

"Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual", refere a APAV no comunicado.

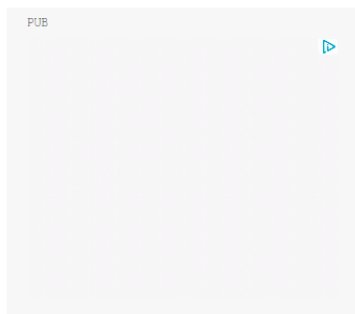
O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos de jovens

As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.



O Programa de Prevenção Hora de SER -- Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos é apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, ficando disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, tendo por objetivo colocar "um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos".



O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos "a capacitação de profissionais para a implementação" deste programa, "garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo".

Em comunicado, a APAV sublinha que "as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer

valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação", pelo que "tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos".

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a "presença assídua" da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

"Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual", refere a APAV no comunicado.

O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

APAV lança projeto para prevenir violência nos relacionamentos dos mais novos

Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos foi apresentado nas plataformas da associação na terça-feira passada.



As crianças e jovens são o foco da APAV no Dia Europeu da Vítima de Crime, assinalado ontem, lançando um projeto centrado na prevenção da violência nos relacionamentos, dirigido a crianças entre os seis e 10 anos.

O Programa de Prevenção Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos foi apresentado nas plataformas digitais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na terça-feira, tendo ficado disponível pelas 10:00 no canal de Youtube e página de Facebook da associação, com o objetivo de colocar “um enfoque mais específico na prevenção da violência através da promoção de relacionamentos positivos”.

O programa integra-se no Projeto SER Plus, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, tendo entre os seus objetivos “a capacitação de profissionais para a implementação” deste programa, “garantindo o alargamento nacional da sua implementação e permitindo que mais crianças possam beneficiar de um programa de prevenção com evidências de impacto social positivo”.

Em comunicado, a APAV sublinha que “as crianças e jovens representam, pela sua idade, pela maior dificuldade em fazer valer os seus direitos e pela menor capacidade ou autonomia para denunciar e/ou procurar ajuda, um grupo particularmente vulnerável à vitimação”, pelo que “tem atuado consistentemente, na promoção e proteção dos seus direitos”.

A associação recorda o trabalho conjunto desenvolvido com organizações governamentais e com a sociedade civil em matérias como proteção contra violência doméstica, violência sexual ou tráfico humano, entre outras, e sublinha a “presença assídua” da APAV nas escolas, do pré-escolar ao ensino secundário.

“Em 2019, aproximadamente 30.000 crianças e jovens foram envolvidos em ações de sensibilização e de informação. Os temas mais solicitados por parte das escolas têm sido o bullying, o cibercrime, a violência doméstica, a violência no namoro e a violência sexual”, refere a APAV no comunicado.

O Dia Europeu da Vítima de Crime foi instituído pelo Victim Support Europe (VSE), um organismo que reúne 61 instituições de apoio à vítima de 31 países europeus.

Pandemia e confinamento não baixaram casos de violência no namoro

Metade dos casos aconteceu na residência, segundo os dados da PSP revelados à TSF.



A pandemia e o confinamento não fizeram baixar os casos de violência no namoro. Em 2020, o número de denúncias foi idêntico ao de 2019. É o que revela o subintendente Hugo Guinote, coordenador nacional do policiamento de proximidade da PSP.

"Durante o ano de 2020, a Polícia de Segurança Pública registou 2006 denúncias como ocorrência de violência no namoro. Destas 2006, 56% foram reportadas por ex-namorados e 44% por elementos de atuais relações de namoro. A maioria das vítimas são do sexo feminino, na faixa etária dos 18 aos 24. A maioria dos suspeitos são do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos", explicou à TSF Hugo Guinote.

Metade dos casos aconteceu na residência e 27% na via pública. Em vésperas do Dia dos Namorados, a PSP lembra que este é um crime público que deve ser denunciado e, se possível, prevenido. Hugo Guinote revela quais são os sinais de alerta.

"Quando alguém nos injuria, ameaça, ofende, agride, humilha, persegue ou devassa a nossa intimidade, coagindo-nos a fazer qualquer coisa contra a nossa vontade, isso não pode nunca representar um ato de amor, nem tão pouco uma

demonstração de afeto ou preocupação, pelo contrário. Demonstra um comportamento que está relacionado com uma necessidade de posse em relação ao próximo e isso é um sinal de alarme", acrescentou o coordenador nacional do policiamento de proximidade da PSP.

"Estes números estão muito aquém da realidade"

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ainda não fechou as contas relativas a 2020, mas admite que os dados finais sobre violência no namoro venham a espelhar aqueles que a PSP divulgou, esta sexta-feira, à **TSE**. No entanto, a associação não deixa de afirmar que a realidade será muito mais dura.

Daniel Cotrim, da APAV, lembra que o isolamento que imperou em boa parte do ano anterior fez esconder muitos casos.

"Estes números, particularmente este ano, estão muito aquém da realidade. Temos de ter em atenção que 2020 foi extremamente marcado pela pandemia, isolamento e dificuldade de as vítimas poderem denunciar ou mesmo afastarem-se dos agressores. Não quer dizer que a violência no namoro tenha aumentado porque não podemos dizer através dos números, mas temos a certeza absoluta de que existe uma cifra negra muito maior", explicou à **TSE** Daniel Cotrim.

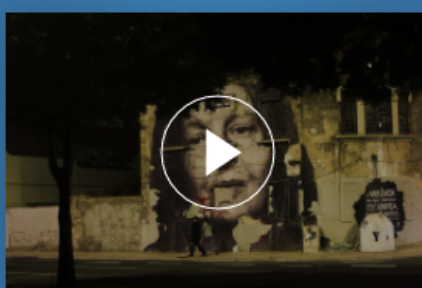
O responsável da associação sublinha que, devido à pandemia, muitos destes casos podem nem estar relacionados com violência física. Mesmo em isolamento e à distância, as relações podem ser abusivas.

"Relativamente também às situações de namoro entre pessoas mais jovens, terão sido marcadas por situações de envio e falta de privacidade de dados pessoais, como fotografias e mensagens. Mesmo à distância, a cibercriminalidade chega também ao domínio das relações afetivas", acrescentou Daniel Cotrim.

2 mil queixas por violência no namoro. "Pandemia pode esconder números maiores", alerta APAV

PSP revela que número de queixas de violência no namoro desceram 5% em 2020 face a 2019. "Isto não quer dizer que a violência diminuiu", alerta Daniel Cotrim, porta-voz da Associação de Apoio à Vítima

RÁDIO
OBSERVADOR



Oiça Resposta Pronta em podcast

 Google Podcasts

 Spotify

 Apple Podcasts

APAV lança campanha de sensibilização para a violência no namoro



A propósito do Dia dos Namorados, que se celebra este domingo, dia 14 de Fevereiro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima relança “Dá o Clique”, uma campanha que pretende sensibilizar os jovens para a violência no namoro.

A violência nas relações íntimas não é um fenómeno exclusivo das relações entre pessoas adultas e podem ser encontrados vários estudos nacionais e internacionais que revelam que este também é um problema presente nos relacionamentos entre as pessoas mais jovens.

Um estudo realizado em Portugal, com cerca de 4 500 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, constatou que um em cada quatro jovens relataram já ter sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelo/a namorado/a.

Existem táticas subtis e formas menos perceptíveis de exercer poder e controlo sobre outra pessoa. Estas podem, por vezes, tomar a forma de falsa preocupação com o relacionamento e com o bem-estar do/a parceiro/a e podem ser confundidas com manifestações de amor.

Se, por um lado, é necessário desenvolver o trabalho de sensibilização para as diferentes formas de violência – verbal, psicológica, relacional, física ou sexual, é também essencial consciencializar para a importância do pedido de apoio.

Quais são, então, os factores para que os jovens em situações de violência no namoro não procurem apoio? A associação é feita, principalmente, com o facto de não reconhecerem o comportamento do/a parceiro/a como abusivo ou de procurarem desculpar ou “normalizar” tais condutas; o receio de serem culpabilizados/as pela relação abusiva; a esperança de que o comportamento do/a parceiro/a mude ou o sentimento de vergonha.

O desconhecimento face aos recursos de apoio disponíveis é também um factor determinante que faz com que a maioria dos adolescentes não procure ajuda perante situações de violência no namoro. Quando o fazem, recorrem, por norma, à sua rede de apoio informal, nomeadamente amigos/as ou familiares, e não a profissionais.

A APAV trabalha questões relacionadas com a violência no namoro através do apoio directo, de acções de sensibilização e formação e de uma comunicação que pretende chegar onde os jovens estão – a Internet.

As autoridades policiais, as escolas, os centros de saúde e/ou hospitais e as estruturas de apoio, nas quais a APAV se inclui, são entidades que podem apoiar e informar as vítimas, seus familiares e amigos/as.

Enquanto instituição que apoia vítimas de todos os tipos de crime, suas famílias e amigos/as, a APAV está disponível para apoiar através da Linha de Apoio à Vítima – 116 006 (chamada gratuita, dias úteis, 09h00 – 21h00), Messenger (Facebook), videochamada (Skype: apav_lav) e através de uma rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima.



«A PANDEMIA AFETOU MUITO O SETOR DO REPORTE E DO APOIO À VÍTIMA»

2021-02-22



Em 2020, as denúncias de crimes contra pessoas diminuíram 14%. Ao todo, foram registadas 38 mil.

Dados da PSP revelam que das cerca de 19 mil detenções concretizadas no ano passado, 900 envolveram suspeitos em crimes de violência doméstica.

João Lázaro, presidente da APAV, fez esta segunda-feira, na TVI24, o balanço da situação portuguesa, num ano marcado pela pandemia.

[Sobre "Notícias"](#)

Correio dos Açores

A propósito do Dia Europeu da Vítima de Crime

Pornografia infantil dispara número de inquéritos feitos pela PJ nos Açores em 2020

O crescimento do cyberbullying

Da parte da PSP, o porta-voz do Comando Regional dos Açores salienta que nos últimos meses, de uma forma geral, o número de denúncias que chegam à Polícia de Segurança Pública que envolvem crimes com crianças e jovens "é relativamente reduzido".

No entanto, e apesar de os crimes que ocorrem terem os seus diversos contextos, tal como em casa, é através das redes sociais que estes têm vindo a ganhar uma maior expressão, "acompanhando a tendência da actualidade em que as crianças e os jovens acabam por marcar uma presença mais assídua nas redes sociais", refere o Sub-comissário Eurico Machado.

Quanto ao cyberbullying, ou assédio virtual, a PSP adianta que tem assistido cada vez mais a este fenómeno, o que se acredita que tem sido potenciado também pelo encerramento das escolas devido aos confinamentos estipulados.

"O ano de 2020 e o início deste ano de 2021 está a ser completamente atípico, fruto da questão da pandemia e do encerramento das escolas. Portanto, em vez da questão do bullying presencial, acaba por existir inevitavelmente mais a nível das redes sociais, a forma de contacto que agora existe entre crianças e jovens", salienta o sub-comissário, referindo que para que o bullying exista "tem que haver uma conduta reiterada entre pares", ou seja, havendo uma situação de agressão única, esta não será considerada bullying.

Também a escola tem vindo a ser um dos locais onde mais frequentemente ocorrem os actos que levam às denúncias, salienta o porta-voz da PSP, destacando por isso o reforço positivo da iniciativa Escola Segura, que lida mais directamente "com a escola e com os problemas escolares".

Em caso de haver necessidade de apresentar queixa, a PSP refere que se for um caso "de um jovem com 16 ou mais anos, será por iniciativa e poder-se-á formalizar queixa-crime contra determinado indivíduo, se tiver menos de 16 anos, aí sim, será através de um representante legal, como os pais ou o seu representante legal numa instituição, dependendo o seguimento desta queixa da sua gravidade e da idade do agressor.

No que diz respeito à acção que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem levado a cabo nos Açores nos últimos meses, e em consonância com a PSP, a gestora do gabinete desta associação em Ponta Delgada refere que tem havido "uma proeminência nos crimes informáticos, nomeadamente na forma de cyberbullying".

De acordo com Raquel Rebelo, tem havido "todo um contexto virtual de injúrias, de ameaças, de exposição da vida privada dessas crianças e adolescentes que depois vêm ao de cima nas redes sociais, o que tem um impacto nefasto para estas crianças e jovens, porque muitas das vezes não se consegue extrair, num momento imediato, os conteúdos na internet", tais como fotografias mais íntimas ou a exposição de alguns acontecimentos de vida, que neste contexto devem ser evitados.

A violência psicológica sobre crianças e jovens

Embora não tenham ainda sido divulgados ainda dados concretos relativamente ao último ano, Raquel Rebelo adianta que, "à semelhança de anos anteriores, os crimes com maior prevalência contra crianças e jovens continuam a ser os maus-tratos psíquicos no âmbito da violência doméstica".

Explica a gestora do gabinete da APAV em Ponta Delgada, que é no crime de violência doméstica que muitas das vezes as crianças surgem também alguma expressão nos processos de apoio, tendo em conta que "muitas das vezes as crianças assistem ou visualizam situações de violência entre os pais ou entre as mesmas pessoas do agregado familiar", sendo esta uma forma de violência mais indirecta "que não deixa de ser violência".

Também no âmbito da violência doméstica ocorrem, por vezes, maus-tratos físicos directamente infligidos às crianças e jovens e, noutros patamares, também o abuso sexual de crianças que, "infelizmente, se tem também destacado" ao longo dos últimos anos de trabalho da APAV nos Açores, o que pode ser um reflexo do aumento da criminalidade ou de um aumento das denúncias por parte das pessoas em relação a esses fenómenos, esclarece Raquel Rebelo.

Joana Medeiros

Violência doméstica: a vacina por inventar

Enquanto tiramos fotografias para postar nas redes sociais, há alguém que acabou de levar o primeiro estalo ou de ouvir o primeiro insulto. E todos sabemos que dificilmente ficará por aí.

Às vezes, batia-lhe tanto que ela deixava de estar ali, naquele corpo que não podia defender-se. Via-se a planar sobre o que estava a acontecer mais uma vez naquela cama, no chão, ou onde fosse.

A cabeça levava-a para outros lugares, onde o amor era gentil e despretenhoso, como aquele que ela lhe tivera a vida inteira.

Um lugar onde um pai não comia chocolates inteiros com prazer em frente aos filhos sem lhes oferecer um quadradinho que fosse.

Onde um marido não trancasse o telefone cuja conta era ela a pagar.

Um lugar onde as tarefas diárias, as ofensas e a pressão psicológica não fossem uma realidade imaginável, quanto mais possível.

Nesse lugar, as casas eram um lugar feliz de se viver, o medo não tomava conta de todos os cantos da casa e os corações, o dela e os dos miúdos, não viviam à flor da boca, antecipando a próxima cena do filme.

Era só apetecer-lhe. Porque vinha chateado do trabalho (ela é que pagara os seus estudos quando se casaram), porque a coisa não lhe tinha corrido de feição com a amante do momento, porque a comida não estava suficientemente salgada, porque a aletria não tinha três quilos de açúcar, porque estava sol, porque estava frio. Por tudo. Por nada. Porque sim. Em frente aos filhos.

Não raras vezes, também batia aos filhos, principalmente ao rapaz. Fazia-lhe frente, questionava a sua autoridade e nenhum ditador gosta de ser questionado e nem que aqueles que considera inferiores a si tenham uma cabeça que pense. Dá muito trabalho, são mais difíceis de levar.

Uma vez, levou-a até à estação de comboios, parou o carro e disse: “Vai lá, atira-te já!” depois dela dizer que se matava, que não aguentava mais.

De outra vez, estava ela grávida, a violência foi tal que a deixou a sangrar na cama, enquanto se levantava e dizia: “Se não te levatares daí, o jantar não se faz sozinho.”

Ela? Amava-o com toda a verdade que pode existir. Acarinhou-o e cuidou dele até que o peso da idade e as incapacidades que ela trouxe consigo não o deixaram bater-lhe mais. Ainda assim, as más palavras, as ofensas, as humilhações continuaram.

Ela deu-lhe banho, alimentou-o, acariciou-lhe o rosto até ao dia em que ele partiu nos seus braços desesperados, vítima de um AVC fulminante.

Como este, existem mais casos do que aqueles que seria possível contar.

Não são só os que vêm à televisão ou que são divulgados nas redes sociais.

São muito, mas muito mais do que aqueles de que se tem conhecimento, porque a esmagadora maioria das vítimas não denuncia. Para denunciar um crime de violência doméstica não basta ter coragem e uma força vinda sabe-se lá de onde. É preciso que haja a noção de que depois da queixa apresentada, todo um processo se inicia e que, na maioria das vezes, a vítima sai da esquadra e tem que voltar para a casa onde vive com o agressor. Ainda mais agora, com o dever de recolhimento obrigatório.

É preciso pensar que as crianças assistem a tudo e vão carregar todas aquelas imagens uma vida inteira, num período em que estão a formar a sua personalidade e, portanto, cria-se ali também uma forte possibilidade para que mais tarde, este tipo de comportamentos venham a ser perpetuados na sua vida adulta. Existem estudos que comprovam que crianças que testemunham ou vivem em contexto de violência doméstica têm uma probabilidade entre duas a quatro vezes maior de virem a ser vítimas também. E isto acontece porque, volto a dizer, são seres em desenvolvimento, aos quais está a ser passada a mensagem que a violência é aceitável, que está tudo bem em bater, humilhar, gritar e negligenciar o outro.

Só mais recentemente, julgo que em 2019, se começou a ouvir falar do estatuto de vítima para crianças que presenciem ou vivam em contexto de violência doméstica.

Há dois anos.

É preciso pensar que depois de feita uma queixa – que pode ser apresentada pela vítima ou por alguém que queria denunciar a situação –, e sendo a violência doméstica considerada crime público, a partir daí, não cabe à vítima avançar ou não com o processo criminal; essa é uma decisão que caberá ao Ministério Público.

Em processos tão morosos como são os da Justiça portuguesa, o que acontece às vidas das vítimas enquanto um juiz, que apenas pode imaginar o que aconteceu dentro de quatro paredes, decide se o agressor vai ser punido ou não? Estas vidas ficam em suspenso.

Quão atrasado está Portugal no que respeita a questões tão intrinsecamente ligadas aos valores basilares de uma democracia?

Desde que a pandemia surgiu, mais e mais casos têm vindo a ser divulgados e isto leva-me a duas conclusões: a primeira é que só não acontecia mais vezes porque as pessoas estavam fora de casa a trabalhar (as que o fazem, naturalmente) e, estando mais tempo em casa, maior é a possibilidade de fazer disparar o gatilho da ira do agressor.

A segunda, é que o número de denúncias está a crescer significativamente e estou em crer que tem que ver com o facto da violência doméstica ser um tema que ganha cada vez mais terreno, mais destaque, mais atenção e maior movimentação de massas, felizmente. É isso que é preciso, o caminho é por aí.

Enquanto estou sentada a escrever este texto, há certamente mais do que uma pessoa a passar por isto. Enquanto tiramos fotografias para postar nas redes sociais, há alguém que acabou de levar o primeiro estalo ou de ouvir o primeiro insulto. E todos sabemos que dificilmente ficará por aí, porque o respeito, quando se perde, ninguém o volta a encontrar.

Dito isto, existem, sim, muitas medidas criadas no apoio à vítima, como é o caso de associações, como a APAV, e medidas judiciais que pretendem fazer face às elevadas custas judiciais decorrentes dos processos instaurados, bem como indemnizações que podem ser solicitadas no Portal da Justiça ou na própria APAV.

No entanto, estas não são medidas preventivas, são recursos que se aplicam a uma situação de crime que já teve lugar. É preciso que o sistema penal português encare o tema com a seriedade que ele merece e, mais, que estreite cada vez mais o laço entre o Tribunal de Família e Menores e o Tribunal da Relação.

Não podemos continuar a ter casos em que os filhos assistem a cenas de violência (e basta que seja uma), seja por parte da mãe ou do pai, a um consequente processo de queixa-crime e que a vítima continue a ter que entregar os filhos menores a um agressor, porque é o pai/mãe. Tudo porque não foram os menores que sofreram as agressões físicas. Isto só nos pode levar a concluir, mais uma vez, que vivemos num país bem menos evoluído do que o que se pensa ou quer fazer crer, em que além do assunto não ser ainda encarado com a importância devida, desconsidera por completo os danos psicológicos que testemunhos destes trazem à vida de crianças que serão os adultos de amanhã. Estas repercussões não são um mal menor e não podem continuar a ser vistas e tratadas como tal!

Em 2018, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna, registou-se uma média de 72 casos por dia e foram assassinadas 28 mulheres em contexto de violência doméstica. Em 2019, segundo a APAV, houve um aumento de 18% no atendimento face ao ano anterior e registaram-se 35 assassinatos, entre homens, mulheres e crianças, em contexto de violência doméstica. Em 2020, foram mortas 30 mulheres, 16 delas em relações de intimidade, segundo o Público. Já a PSP registou cerca de 40 ocorrências por dia no mesmo ano.

Este ano, já regista um aumento de 180% face ao primeiro trimestre de 2019, no que toca a pedidos de ajuda em contexto de violência doméstica.

Mais do que aplicações que disponibilizem toda a informação que pode ser útil às vítimas, mais do que ajudas de custo nos processos judiciais, mais do que associações que recebam as vítimas e os seus filhos (e atenção, reconheço todo o mérito a estas medidas), a solução tem que passar pela prevenção. Não havendo forma de se adivinhar quando, como e porquê a violência doméstica acontece, a prevenção terá que passar por medidas mais pesadas e mais imediatas para os agressores, para que percebam que se o fizerem terão sérias consequências e isso os leve a pensar duas vezes antes de violentarem alguém.

Para quando uma vacina contra uma pandemia que cresce dentro de quatro paredes?

É preciso que 2021 marque não só o combate à pandemia do Covid-19, mas o combate à violência sob toda e qualquer forma.

"Foi só uma vez'... Coagir sexualmente uma pessoa é crime público"

Perante as imagens onde um jovem assume uma violação, Inês Sousa Real condena o crime e lembra que é importante divulgar as linhas de apoio ou associações para vítimas.



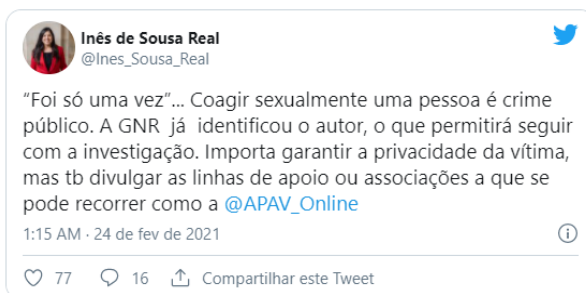
Inês Sousa Real reagiu, esta quarta-feira, ao direto partilhado na rede social Instagram onde um jovem assume que violou uma mulher. "Foi só uma vez'... Coagir sexualmente uma pessoa é crime público", lembra.

Em causa está o facto de um jovem revelar, durante um direto, que já violou uma jovem e que, no final, esta teve de ser socorrida pelo INEM. Os interlocutores, incrédulos perante a declaração, questionam o ato e o jovem justifica: "Foi só uma vez".

A líder da bancada do PAN acrescenta que a GNR "já identificou o autor, o que permitirá seguir com a investigação".

"Importa garantir a privacidade da vítima, mas também

divulgar as linhas de apoio ou associações a que se pode recorrer como a APAV", acrescenta, numa publicação no Twitter.



Na terça-feira, recorde-se, também a deputada não-inscrita Cristina Rodrigues apelou que o [caso fosse investigado pelo Ministério Público](#).

Programa de prevenção da violência apresentado online

Um projeto que visa contribuir para a "prevenção da violência nos relacionamentos interpessoais" vai ser apresentado online. A sessão pode ser acompanhada nas redes sociais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

The poster is for a commemorative event titled "Projeto SER plus" with the subtitle "Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos". It is scheduled for February 23rd at 10:00. The event is implemented by APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) in partnership with the Fundação Calouste Gulbenkian and the Fundação Bissaya Barreto. It also commemorates the European Day of Crime Victims (22 Feb 2021) and is supported by Victim Support Europe. Social media links for Facebook and YouTube are provided.

“**P**rojeto ser plus” é o nome de um programa que procura “sensibilizar e educar para os relacionamentos”, e que será alvo de um evento comemorativo, na próxima terça-feira, 23 de fevereiro, a partir das 10h00, em diversas plataformas digitais.

O “Projeto ser plus” prevê o alargamento nacional da implementação do “Programa hora de ser”, uma iniciativa que também procura “sensibilizar e educar para os relacionamentos”, tendo como especial enfoque a “prevenção da violência nos relacionamentos interpessoais”, e que se “destina a crianças entre os seis e os dez anos”. Os dois projetos serão apresentados e “serão trazidos à discussão temas como a importância das parcerias e o voluntariado para a prevenção e sensibilização”, explicam os envolvidos na iniciativa.

O “Projeto ser plus” é “co-financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s, suportado pelos países financiadores do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu”. Em território português, este programa “é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto”. O evento poderá ser acompanhado através do facebook e do canal youtube da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Mutilação Genital Feminina: violência de género

A Mutilação Genital Feminina ou Corte dos Genitais Femininos (MGF/C) compreende todos os procedimentos que envolvam a remoção total ou parcial dos órgãos genitais femininos externos, ou que provoquem lesões nos órgãos genitais femininos por razões não-médicas.

A MGF constitui uma grave violação dos direitos humanos e, particularmente, uma forma de violência contra as mulheres e meninas, manifestando-se como o reflexo da desigualdade de género. Embora seja uma prática associada a hábitos culturais de cerca de 30 países de África, Ásia e Médio Oriente, é atualmente reconhecida como um assunto global que afeta milhões de mulheres e meninas.

Os dados mais recentes estimam que na Europa vivam cerca de 600.000 mulheres e meninas a sofrer com as consequências físicas e psicológicas da MGF/C e que cerca de 180.000 meninas, em 13 países, estejam em risco de virem a ser submetidas a MGF/C.

De acordo com a OMS, as razões pelas quais a MGF/C é praticada incluem uma mistura de fatores socioculturais que caracterizam as famílias e as comunidades. Não se encontra em nenhuma religião fundamento para a MGF/C, sendo a manutenção da sua prática relacionada com crenças erradas acerca do desenvolvimento de uma menina e da sua preparação para ser uma mulher; acerca da sexualidade e da fidelidade ou de ideias de feminilidade e higiene.

Em Portugal, na sequência da ratificação da Convenção de Istambul, o crime de Mutilação Genital Feminina autonomizou-se em 2015 (assumindo natureza pública) no artigo 144º A, do Código Penal português. A pena de prisão vai de dois a 10 anos.

Um estudo de prevalência da MGF/C em Portugal realizado pela Nova-FCSH, indica que residiam em Portugal, em 2015, cerca de 6.500 mulheres e meninas já sujeitas a MGF/C, sendo que a maioria pertencem a comunidades migrantes provenientes de países com grande prevalência deste fenómeno e que teriam sido sujeitas à prática nos seus países de origem.

A APAV, através da Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (UAVMD), criada em 2005, presta serviços de apoio jurídico, psicológico e social especializado a pessoas migrantes vítimas de crime e/ou vítimas de formas de violência específica, nomeadamente MGF/C.

"Portugal Mais Velho" – Conheça o relatório e as suas 30 recomendações

10/02/2021 | Fernanda Cerqueira

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveram o Relatório "Portugal Mais Velho", do qual resultaram 30 recomendações sobre a proteção dos direitos dos seniores.



Temos sido mais rápidos a ganhar anos de vida do que a entender, como sociedade, o que é o envelhecimento.

O envelhecimento é um sinal de prosperidade e de desenvolvimento de um país. Afinal o aumento da esperança de vida só é possível porque há uma melhoria das condições de vida, uma melhor alimentação, melhor habitação, acesso à saúde e à educação. Contudo, as perspetivas sobre o envelhecimento continuam a não ser as desejáveis. As pessoas idosas, mesmo que ativas, são muitas vezes encaradas como pessoas frágeis, doentes e dependentes, o que promove fenómenos de desrespeito pelos seus direitos, exclusão, marginalização e, não raras vezes, situações de violência.

Esta realidade levou a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Fundação Calouste Gulbenkian a desenvolverem, entre janeiro de 2019 e junho de 2020, um projeto que resultou no 'Relatório Portugal Mais Velho' e que tem por objetivo «*promover a reflexão e alteração de paradigmas acerca do envelhecimento e da violência contra pessoas idosas*», explicou Marta Carmo, Jurista e Técnica de Projetos da APAV, que falava no dia 27 de janeiro durante a segunda sessão do Simpósio InterAções.

Deste projeto resultou a publicação do Relatório "Portugal Mais Velho", disponível [AQUI](#). Resultou também a apresentação de 30 Recomendações dirigidas a variadas instituições governamentais e não governamentais, disponíveis [AQUI](#).

Pode consultar toda a informação do projeto "Portugal Mais Velho" em apav.pt/portugalmaisvelho/



Violência no namoro começa no secundário



Foram muitos os casos de violência no namoro registados em 2020. A APAV registou mais de 72 mil atendimentos, 4180 de jovens rapazes e raparigas, como sublinhou a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva.

No ensino superior, 53 por cento dos estudantes já sofreram violência no namoro e mais de 30 por cento assumem que já a praticaram.



Violência Doméstica: Compreender para (melhor) Intervir

20 Fevereiro 2021 14 : 00

Evento online

Evento de **ReConstruir – Psicologia & Desenvolvimento Pessoal**

O fenómeno da violência doméstica é por demais complexo, lançando novos e redobrados desafios à sociedade hodierna. Todavia, para intervir tem de se reconhecer devidamente o problema, dominando os seus meandros.

Atualmente, este é um crime público, isto é, envolve a obrigatoriedade de denúncia por parte dos serviços que dele têm conhecimento, podendo qualquer pessoa denunciar a situação.

Assim, a ajuda inicial de um amigo(a), familiar e/ou profissional é fundamental para que a vítima de violência doméstica fale e peça ajuda, com vista a tentar sair da situação de violência em que vive e com que tem habitualmente de lidar sozinha.

Certos de que o silêncio facilita a existência e a continuação da violência, não raras vezes assumindo maior gravidade, cabe a cada um de nós, enquanto sociedade, procurar ajudar a colocar um ponto final na violência. Encaminhar é uma exigência, sendo certo que é (sempre) a denúncia, uma possibilidade de fazer face a este flagelo.

Neste seguimento, o Curso 'Violência Doméstica: compreender para (melhor) intervir', subdividido em quatro módulos, pretende ajudar o formando a melhor compreender o fenómeno da violência doméstica, possibilitando o reconhecimento dos principais tipos de violência, bem como do enquadramento legal, no atual panorama legislativo nacional. De uma forma mais específica, os formandos devem ser capazes de definir violência doméstica, enumerando os tipos de violência e a relação vítima / agressor(a) que aquele tipo legal compreende. Ademais, devem reconhecer a importância da análise dos fatores de risco, bem como do ciclo de violência, como forma de prevenir a ocorrência/escalada das situações.

Neste seguimento, não descurando do devido estudo do atual panorama legislativo nacional, deverão conseguir intervir, mobilizando recursos e os apoios existentes na rede. Considerando os objetivos descritos, cada módulo será composto pelos seguintes conteúdos:

Módulo I – Violência: definição e tipos

1. Violência: definição e tipos;
2. O que é a violência doméstica? – uma primeira e sumária abordagem;
3. Teorias explicativas da violência doméstica;
4. A violência doméstica em Portugal: uma realidade a ter em conta.

Módulo II – Violência Doméstica: compreender o fenómeno

1. A necessidade de prevenir a ocorrência/escalada das situações de VD: análise dos fatores de risco;
2. O Ciclo da Violência;
3. Quem são as vítimas? – Reações e consequências da vitimação
4. Quem são os agressores?

Módulo III – Compreender o enquadramento legal da Violência Doméstica

1. Breve enquadramento legislativo: o percurso até 2007;
2. Análise do atual panorama: o art. 152.º Código Penal e a sua aplicação prática;
3. Alguns dos direitos da vítima vs. vítima de violência doméstica;
4. Medidas de proteção à vítima de violência doméstica;
5. Vítimas de violência doméstica em situação de vulnerabilidade acrescida – o que fazer?

Módulo IV – Violência Doméstica: avaliação e intervenção

1. A necessária e importante avaliação de risco;
2. Porquê e como intervir: mobilização de recursos e apoios às vítimas;
3. Onde pode a vítima pedir ajuda(?): família, amigos e profissionais
4. A importância do trabalho em rede.

Para realizarem o curso, os formandos terão acesso à plataforma moodle do ReConstruir.

Calendarização: 20 de fevereiro a 27 de março de 2021.

Preço: 55€*

Inscrições: Clique em bit.ly/3qOGEPo e preencha o formulário.

Destinatários: Psicólogos e estudantes da área da Psicologia, Criminologia, Justiça e outros profissionais/estudantes interessados na área, e/ou que pretendem atuar no âmbito da investigação do fenómeno criminal.

*Campanha promocional: Para inscrições de grupos de 3 ou mais pessoas, desconto de 10€ sobre o valor final da formação (preço final 60€). Para inscrições de grupo, enviar e-mail para formacao@reconstruir.pt, com nomes, números de cartão de cidadão, contactos de e-mail e telefónicos dos participantes.

Formadora:

Marta Mendes é licenciada em Direito pela Universidade do Minho (2014) e Mestre em Ciências Jurídico Criminais, pela Universidade de Coimbra (2016), com a Dissertação intitulada “A Tutela Penal do Idoso: a indagação sobre um novo (velho?) bem jurídico”. Desde 2014, colabora com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), primeiramente como voluntária e, posteriormente, como Jurista da Rede CARE – rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual – e Técnica de Apoio à Vítima na RAFAVHVT – Rede de Apoio a Familiares e Amigos das Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo. No presente momento, assume funções de Gestora do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Braga.

Durante o ano de 2015, exerceu funções como formadora externa do IEFP, I.P., no percurso de direito aplicado às empresas.

Desde 2017, é formadora e coformadora na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), dinamizando diversas formações internas e externas.

Detém várias formações profissionais adicionais, sendo de salientar a Formação de Agentes Qualificados que atuem no domínio da VD e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta – Técnicos/as de Apoio à Vítima.

Inscrições até 17 de fevereiro de 2021 (inclusive).

Após o preenchimento do formulário, cada pessoa será contactada via e-mail/telefone, para confirmação da inscrição e envio do NIB, para que possa efetuar o pagamento do valor da inscrição, por transferência bancária (o qual deverá ser realizado nas 48 horas seguintes à receção do e-mail).

Todos os participantes inscritos irão receber até ao dia 19 de fevereiro, os dados necessários para o acesso à plataforma online onde serão disponibilizados os conteúdos da formação.

Certificação

Entidade formadora certificada pela DGERT nas áreas de educação e formação:

- 090 – Desenvolvimento Pessoal;
- 149 – Formação de professores/formadores e ciências da educação – programas não classificados noutra área de formação;
- 311 – Psicologia.

Nota: No final do curso, cada participante receberá um certificado comprovativo da sua participação, com as classificações obtidas na avaliação dos diferentes módulos.

Para mais informação contactar o Tlf 223 204 187, o Tlm 910410514 ou o e-mail formacao@reconstruir.pt.

Informação de Proteção de Dados: Os dados disponibilizados por cada formando, no momento de preenchimento do formulário de inscrição na formação, serão estritamente utilizados para efeitos de gestão e coordenação pedagógica do evento formativo referenciado anteriormente, nomeadamente para emissão dos certificados de participação e incluídos numa base de dados, à qual apenas terão acesso os profissionais envolvidos no ciclo formativo da entidade, através da introdução de uma password. A cada formando será salvaguardado o direito de acesso, retificação, oposição ou cancelamento dos dados.

Sardoal | CLDS promove palestra online sobre “Internet Mais Segura”



O CLDS 4G SER Sardoal dinamiza uma sessão com o tema “Internet Mais Segura”, via plataforma online, no dia 24 de fevereiro, quarta-feira, às 18:00. As inscrições são gratuitas mas limitadas e obrigatórias.

A sessão será dividida em duas palestras, uma das quais dinamizada pela GNR, com o tema “Internet Segura – Como se proteger a si e à sua criança/jovem dos perigos da internet”, e uma outra dinamizada pela APAV com o tema “Cibercrime – Os crimes informáticos e as suas vítimas”.

Esta iniciativa decorre no âmbito da atividade 11 – Oficinas de/para a Família, inserida no Eixo 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, do plano de ação de 2020/2023, que visa dinamizar recursos especializados e respostas de apoio à família, abrangendo várias atuações, apoiando as famílias no desenvolvimento de competências pessoais de cada elemento.

As inscrições são gratuitas mas limitadas e obrigatórias dando prioridade aos residentes no concelho de Sardoal.



Odivelas
CÂMARA MUNICIPAL

Centro de Emergência para acolhimento de vítimas responde às exigências sociais agravadas pela pandemia.

A funcionar desde abril de 2020 no Concelho de Odivelas, a nova Unidade de Emergência para acolhimento de vítimas de Violência Doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores, ou maiores dependentes com deficiência, regista até ao momento o acolhimento de 108 vítimas, acompanhadas de 77 menores. As vítimas adultas apresentam uma média de idades de aproximadamente 30 anos e os menores de aproximadamente 10 anos.

Esta unidade que pretende dar resposta às exigências e vulnerabilidades sociais agravadas agora pela pandemia, resulta de um protocolo de cooperação quadripartido entre a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, a Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a Câmara Municipal de Odivelas.

A cargo da Autarquia, ficou a preparação e manutenção inicial do espaço, uma comparticipação monetária inicial à entidade gestora da resposta, o tratamento de roupa, limpeza dos espaços comuns e o transporte diário de refeições para as vítimas acolhidas. Todo este processo resulta da estreita colaboração entre diversas unidades orgânicas e com a participação do Banco Local de Voluntariado.

Em caso de necessidade, [contacte 213 501 645](tel:213501645) ou [116 006](tel:116006) – Linha gratuita de apoio à vítima ou via e-mail: apav.odivelas@apav.pt

Há mais pedidos de apoio a crianças vítimas de violência

Manchete deste domingo 21 de Fevereiro aponta a um problema social que cresce em consequência da pandemia



Aumentam pedidos de ajuda de crianças vítimas de violência é a manchete desta edição do seu DIÁRIO de domingo. Ainda na primeira parte escrevemos que o "número quase duplicou no ano passado, face aos valores registados entre 2016 e 2019". Aliás, "dados da Rede CARE, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, revelam que na Região a subida de casos foi mais expressiva do que no resto do País". Preocupante, sem dúvida. Leia tudo na página 5.



UNICEF Formação Proteção - Detecção à distância de violência

A atual situação de emergência de saúde pública causada pela doença COVID-19, está a ter um impacto sem precedentes na vida das crianças. O encerramento das escolas ou o ensino à distância, a restrição dos contactos e das oportunidades para brincar ou a alteração das rotinas estão a ter impactos psicossociais nas crianças e nas famílias. Num período em que cerca de 1,6 milhões de crianças estão afastadas das escolas, é fundamental encontrar novas formas de manter o acompanhamento adequado e o bem-estar das crianças. A frustração, a incerteza, o stress ou a ansiedade estão a marcar o quotidiano das crianças.

Neste sentido, a UNICEF Portugal lança um **programa de formação**, desenvolvido em colaboração com a Ordem dos Psicólogos, a APAV ? Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a Associação AjudAjudar, para apoiar os profissionais na prevenção, identificação e sinalização à distância de diferentes formas de violência e como estar atento e cuidar da saúde psicológica e do bem-estar das crianças.

A formação realiza-se já na próxima quarta e quinta-feira, dias 17 e 18 de fevereiro, entre as 16h e as 18h30 (veja o [programa](#)). Convidamo-lo a inscrever-se e a partilhar junto de todos os parceiros que trabalham com ou para as crianças.

As inscrições podem ser feitas em: <https://www.unicef.pt/formacao-prottegertodasascriancas/>

Estamos certos que **#ProtegerTODASasCrianças** é uma prioridade e uma urgência coletiva.



Sessões Informativas de Prevenção da Violência no Namoro



Na passada 6ª feira, as turmas do 2º e 3º ano do Curso Técnico Profissional de Apoio à Infância, e a Diretora de Turma Ana Cadilhe participaram nas Sessões Informativas de Prevenção da Violência no Namoro, promovidas Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima –, o Colégio de Amorim e a Escola Secundária Eça de Queirós.

As Sessões, integraram a programação do Dia dos Namorados, envolvendo 11 turmas do secundário e mais de 200 jovens, decorrendo em formato virtual, através da plataforma zoom, contando com a supervisão de Técnicos da APAV. Para além de conhecer os âmbitos da ação da Associação, os jovens tiveram oportunidade de abordar o conceito de “violência” e “violência no namoro”; identificar tipologias do “Ciclo”, refletindo e debatendo mitos e perceções sociais, procurando o reforço da consciência juvenil para este fenómeno, bem como para a necessária sinalização de qualquer suspeita e/ou incidente, valorando a prevenção.

Esta ação teve uma avaliação muito positiva pelas alunas participantes, que reconheceram a importância da abordagem da temática. Com esta ação, a EPVC dá continuidade ao investimento nas competências pessoais e sociais dos seus alunos, investindo na sua capacitação para além do conteúdo programático, investindo na sua aptidão em temáticas transversais e contemporâneas, a explorar junto de outros públicos, nomeadamente no contexto de trabalho e estágio. Esta atividade contou com a presença do Presidente da Escola Profissional de Vila do Conde Ricardo Santos e do Diretor António Santos, assim como dos diretores pedagógicos Beatriz Maia e Alfredo Bompastor e a formadora Cláudia Sousa.

Mais de 200 estudantes poveiros e vila-condenses em sessões de prevenção à violência no namoro



Nos dias 12 e 15 de fevereiro dinamizaram-se sessões informativas de prevenção da violência no namoro dirigidos a estudantes de escolas secundárias de Póvoa de Varzim e Vila do Conde. A iniciativa foi promovida pelo pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o Colégio de Amorim, a Escola Secundária Eça de Queirós e a Escola Profissional de Vila do Conde.

Estas sessões, integraram a programação do Dia dos Namorados, envolvendo 11 turmas do secundário e mais de 200 jovens, decorrendo em formato virtual, através da plataforma zoom.

Os jovens tiveram oportunidade de abordar o conceito de violência no namoro, “refletindo e debatendo mitos e perceções sociais, procurando o reforço da consciência juvenil para este fenómeno, bem como para a necessária sinalização de qualquer suspeita e ou incidente, valorando a prevenção”, descrevem os organizadores.

A ação teve uma avaliação muito positiva por parte dos participantes, que reconheceram a importância do tema, bem como a grande informalidade dos encontros, permitindo o debate entre os jovens e os técnicos.

A Casa da Juventude da Póvoa de Varzim, reafirma seu compromisso com a juventude, estando empenhada em manter a sua programação e os seus serviços, ainda que adaptados ao online e pelas redes sociais, email ou atendimento telefónico, de 2ª a 6ª feira, entre as 09h30 e as 18h00.

“ É um dossiê que os Estados-membros, em particular a Alemanha, têm solicitado à Europol que desenvolva”, adianta. Se o equilíbrio entre a liberdade de expressão e o combate à desinformação torna a criminalização “difícil”, também “é possível identificar a origem de determinado tipo de desinformação, a sua sistematização e a forma como ela vai sendo colocada para utilização por extremismos”, nota.

O cibercrime obriga a “uma resposta global” e a União Europeia “pode reforçar a troca de informação”, defende a deputada, concedendo que é um combate “muito difícil”.

“ A Comissão Europeia já avançou com a criação de uma rede de centros, com recurso a inteligência artificial, para detetar e prevenir este tipo de crimes”, recorda, referindo ainda a proposta, apresentada em novembro, no sentido de rever e reforçar o mandato a Europol, que está em discussão pelos Estados-membros e foi assumida como uma prioridade da atual presidência portuguesa do Conselho da UE (primeiro semestre de 2021).

Entre as alterações propostas pela Comissão está a celebração de acordos de cooperação com países terceiros (atualmente a Europol cinge-se aos Estados-membros da UE) e a recolha de dados diretamente de entidades privadas, por exemplo plataformas multinacionais de internet (neste momento, só pode receber informações de Estados-membros ou organizações internacionais).

“São negociações complexas”, reconhece Isabel Oneto, sublinhando a necessidade da salvaguarda da proteção de dados pessoais.

Essa complexidade leva a deputada a antever que este dossiê provavelmente venha a “passar para a próxima presidência” da UE. “É uma nossa prioridade, mas acima de tudo [no que diz respeito a] abrir caminho para consensos”, entende.

“ É muita coisa que está em causa”, assinala. Por exemplo, “a partilha de informações com países terceiros é um dossiê delicado”, porque “uma coisa é admitir o princípio”, outra são “os termos” desses protocolos, frisa. “É preciso gerar consenso, acima de tudo em relação à fiabilidade de informação”, concretiza.

O objetivo da presidência portuguesa “é acelerar todos estes dossiês, no sentido de ser possível rapidamente chegar a um acordo”, resume.

Para além do aumento do cibercrime ligado diretamente à pandemia, também se registou **um aumento do já conhecido ‘phishing’** – recolha ilícita de elementos pessoais e financeiros – e **“uma intensificação” da produção e distribuição de pornografia infantil para abuso sexual de menores** – aqui, “é possível trabalhar muito a nível preventivo e de deteção do problema através da cooperação entre Estados-membros”, considera Isabel Oneto.

Segundo dados divulgados terça-feira, só nos distritos de Braga e Viana do Castelo os crimes de pornografia envolvendo menores na Internet aumentaram 180% em 2020, face ao ano anterior.

Apesar do “decrécimo natural da migração”, também houve **“um aumento” do tráfico de seres humanos e da imigração ilegal durante a pandemia**. “As causas que levam a essa migração mantêm-se, com Covid-19 ou sem Covid-19, ou até podem estar agravadas com a questão da pandemia”, ressalva a deputada.

Prevenir a violência, combater o crime, proteger a vítima



Violência no namoro

No mês de Fevereiro é já recorrente o foco do debate ser dirigido para dois temas principais: a Prevenção da Violência no Namoro e a Vítima de Crime.

Segundo a APAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a violência no namoro «É um ato de violência, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros (ou por ambos) numa relação de namoro, com o objetivo de controlar, dominar e ter mais poder do que a outra pessoa envolvida na relação». Consciente da onda de violência e a propósito do Dia dos/as Namorados/as, celebrado anualmente no dia 14 de fevereiro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima retoma neste ano de 2021 a campanha "Dá o Clique", que pretende sensibilizar os jovens para a violência no namoro. Afinal, «A violência nas relações íntimas não é um fenómeno exclusivo das relações entre pessoas adultas e podem ser encontrados vários estudos nacionais e internacionais que revelam que este também é um problema presente nos relacionamentos entre as pessoas mais jovens» (APAV). A dimensão negra desta problemática no namoro é ilustrada por um estudo realizado em Portugal, com cerca de 4500 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, de cujas conclusões resulta a constatação de que «1 em cada 4 jovens relataram já ter sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelo/a namorado/a» (APAV).

A concluir, considere-se o namoro é suposto ser caminho em projecto para um futuro a dois, relação que deve ser tempo e processo para conhecimento mútuo, no desenvolvimento duma confiança e duma crescente admiração pelo outro, na fermentação da paixão que se vai convertendo na expressão maior desta relação; o Amor! Portanto, violência no namoro é o contrário deste processo amoroso de descoberta do outro na projecção duma vida a ser vivida lado a lado. Violência no namoro é prova de desamor!

Dia europeu da vítima de crime

Para lá deste espectro de violência no namoro, há infelizmente muitas outras formas de violência na sociedade, a que é preciso dar luta sem tréguas. Porque é urgente conhecer e erradicar as nódoas sociais como a violência. Porque é necessário promover uma cultura de concórdia, harmonia e paz social, mas também é preciso proteger e cuidar das pessoas mais vulneráveis, fragilizadas e de alguma forma violentadas por outros indivíduos. Neste sentido, no dia 22 de fevereiro é assinalado internacionalmente o Dia Europeu da Vítima de Crime. Esta efeméride foi instituída pelo Victim Support Europe (VSE), organização que reúne 58 instituições de apoio à vítima oriundas de 30 países europeus, para recordar os direitos de quem é vítima de crime, como esclarece a APAV, entidade co-fundadora do VSE.

Tanto a violência no namoro quanto todo o tipo de violência (física, psicológica, emocional, sexual, financeira, perseguição) estão abrangidas por regime jurídico que enquadra e regulamenta o comportamento humano, e na interpretação própria da lei e no respeito pela Moral identifica a prática de violência como acto que se constitui crime.

Neste quadro da violência e do crime em que há o agressor e a vítima, cabe ao Estado definir normas e regras do comportamento e por via das suas estruturas garantir a protecção e apoio da pessoa vítima de violência e do crime. A propósito, registre-se que «Em Portugal, a Diretiva das Vítimas foi transposta para o ordenamento jurídico nacional com a aprovação da Lei n.º 130/2015, que procedeu à 23.ª alteração ao Código de Processo Penal e aprovou o Estatuto da Vítima».

O combate contra a violência é dever moral de todos, todos devemos transmitir uma mensagem de INTOLERÂNCIA face à violência (esta nunca é justificável). Cada cidadão deve envolver-se de forma responsável e consequente na detecção de situações de violência, qualquer que seja o modo e o lugar, e denunciar a violência ou crime às entidades competentes: órgão de polícia criminal (OPC), GNR ou PSP, Associação de Apoio à Vítima, MP-Ministério Público, CPCJ – Comissão de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e dos Jovens.

Alfredo B. Serra, Representante do Ministério da Educação na CPCJ

Elvas: Webinar nas comemorações do Dia da Internet Mais Segura



WEBINAR
PARTICIPAÇÃO GRATUITA

SEXUALIDADE E COMPORTAMENTOS DE RISCO ONLINE

TODA A INFORMAÇÃO EM:
INTERNETSEGURA.PT/SID2021

PLATAFORMA - ZOOM
9 FEV - 14:30H

Diã da Internet + Segura
09 Fevereiro 2021
www.saferinternetday.org

The poster features a woman and a man using smartphones, surrounded by speech bubbles with text like 'I ❤️ U' and 'Wow!!!'. It also includes logos for the event and various partner organizations.



Nas comemorações do Dia da Internet Mais Segura, que este ano se celebra a 9 de fevereiro, o Centro Internet Segura promove o webinar «Sexualidade e comportamentos de risco online».

O evento inicia-se às 14h30, e conta com a participação do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, assim como mais dois membros do Governo, tendo sido convidados vários oradores que irão contribuir com a sua perspetiva e testemunho para uma reflexão sobre relacionamentos online, no âmbito do tema «Sexualidade e Comportamentos de Risco Online».

Foram também recolhidos testemunhos diversos, incluídos no programa, nomeadamente de jovens voluntários/as de programas de voluntariado jovem dinamizados pelo IPDJ, Namorar com Fair Play e Navegas em Segurança?.

O Centro Internet Segura é composto pelas instituições seguintes: IPDJ, o Centro Nacional de Cibersegurança, a Direção-Geral da Educação, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Computação Científica Nacional, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Fundação Altice e a Microsoft Portugal.

Quando se começa a amar não é para sofrer desta maneira

O ciúme é das principais causas para a consumação do acto de violência no namoro . Muitos jovens legitimam as atitudes de agressores como uma forma de amar. Cerca de 67% consideram como normal alguns comportamentos considerados violentos.



Sérgio
Guerreiro

Se é importante a sociedade discutir a violência entre adultos, igualmente importante (e talvez mais ainda) é alertar os nossos jovens para a violência no namoro.

A formação do jovem e da sua personalidade começa a desenvolver-se na fase da adolescência.

A descoberta dos sentidos nas relações entre pares é fundamental para a sua aprendizagem e crescimento.

Há limites em quase tudo na vida e nas relações pessoais é preciso que se perceba a individualidade de cada um, reconhecendo o que é (e deve ser) intransponível. A personalidade que vai sendo formada cria opiniões e vontades próprias e isto são factores inalienáveis enquanto seres humanos em pleno desenvolvimento pessoal.

A fase do namoro também serve para se perceber o que é possível e permitindo, e o que não é de todo possível e nem de todo permitido.

A vida começa aqui... Se por um lado a problemática deste assunto era, em tempos idos, uma questão que se devia resolver " dentro de quatro paredes", a nossa legislação penal, como a sociedade em geral, acordou para o tema fazendo dele um debate intenso mas ainda insuficiente. A gravidade da situação assim o exigia e é necessário que se deva exigir ainda mais. Os números estão aí.

A violência no namoro, que é exercida para se tomar uma posição dominadora da relação, trará consequências em larga escala para as vítimas, neste período das suas vidas em que o turbilhão de sentimentos é vivido a um ritmo alucinante em constante mudança. Lidar com todos os sentimentos é para eles uma questão de difícil gestão.

O amor que sente pelo outro, o medo de se ser rejeitado e um potencial valor baixo de auto-estima, podem, na minha opinião, serem factores de uma certa dose de submissão que eleva o grau de violência.

Pela correria contra o relógio e contra tempo onde tantas vezes não nos encontramos a nós mesmos, para os pais com filhos a entrar na adolescência, peço quase encarecidamente e por Amor de Deus se for preciso, para terem atenção redobrada nesta complicada fase da vida dos seus filhos.

Pode ser fatal a distância dos progenitores e estou em crer que essa distância potencializa o risco. Conhecer atempadamente as relações dos filhos é sem sombra de dúvida um factor de protecção e de análise comportamental, afinal quem melhor conhece os filhos como ninguém é sem sombra de dúvida os pais. Os sinais em vítimas de violência no namoro são dados muitas vezes subjectivamente visto que não são verbalizados, mas para escutar esses sinais de informação que vão sendo emitidos soando por vezes como um grito de socorro, ter-se-à que estar disponível para os receber. Sinais esses que em regra são o isolamento, a falta de apetite, a dificuldade em dormir, as discussões ou a irritabilidade sem razão aparente e ainda os mais graves que se acentuam a nível físico. São inúmeros os exemplos. Basta estar atentos a eles porque existem.

Nem todos os pais certamente saberão lidar com situações como estas ou análogas mas a ajuda existe e a APAV (Associação Portuguesa de apoio à vítima) é uma das possíveis ajudas a quem se pode recorrer como também a ajuda clínica.

Mas se por um lado os pais tem a responsabilização maior, é na comunidade escolar que os sinais são mais evidentes, porque é aí que os jovens passam a maioria do seu tempo. Toda a comunidade escolar tem que estar preparada, não só para debater insistentemente esta questão como ter ao seu dispor quadros especializados capazes de analisar a fundo este problema e reencaminha-lo caso seja necessário.

Fica a questão para debate. Será que as nossas escolas estão aptas para lidar com o tema? Estão sensíveis e atentas à questão onde o seu papel social é também parte da solução?

Mas não se julgue que a violência que se exerce é apenas física. A lista é vasta e passa pela violência psicológica (84,5% dos casos conhecidos) a violência emocional (82%), verbal (80,3%) e de muitas outras tipologias.

Segundo o Observatório da Violência no Namoro 20,4% das vítimas necessitaram de receber tratamento médico e 2,8% foram hospitalizadas.

Podem consultar estes dados aqui: <https://www.associacaoplanoi.org/observatorio-da-violencia-no-namoro/>

O ciúme e das principais causas para a consumação do acto de violência e ainda existem muitos jovens que legitimam as atitudes do agressores como uma forma de amar. Cerca de 67% consideram como normal alguns comportamentos considerados de violência. É disto que temos que tratar.

É urgente alterar este paradigma social porque estamos a analisar questões de "pequenos homens e de pequenas mulheres" de hoje mas que amanhã serão adultos na sua plenitude e que irão tentar construir uma sociedade melhor.

Para isso acontecer, nós que estamos aqui e agora, temos a obrigação de lhes deixar exemplos e valores, alertando para que estes e muitos outros comportamentos não podem passar pelos pingos da chuva.

O normal é amar, não é sofrer desta maneira.

Este flagelo, que deixa marcas nas nuvens do tempo que habitam por cima da cabeça destes jovens para sempre tem ainda números assustadores em pleno século XXI mas que a todos nós, enquanto parte integrante de um todo social, nos deve preocupar e que atinge todas as raças e credos bem como todas as classes sociais. Este problema não tem exclusividade.

É um vírus, se quiserem ver as coisas desta forma. E este vírus também pode matar como já matou. Pensem nisto antes que seja tarde.

Sérgio Guerreiro

Os nossos direitos não têm idade!

06/02/2021 | Fernanda Cerqueira

Vivem-se mais anos, mas nem sempre se vive melhor. E isso obriga-nos a perceber que temos de garantir uma sociedade onde os direitos não têm idade.



«É um dos paradoxos das sociedades ocidentais. A conquista da humanidade ao tempo de vida não se traduz necessariamente na garantia de direitos fundamentais», disse Sérgio Cintra, Administrador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que falava durante a 2ª sessão do Simpósio InterAções, que decorreu online, no dia 27 de janeiro.

Somamos anos e viveremos possivelmente mais 20, talvez 30 anos, que os nossos avós e visavós, mas esta vida longa que conquistamos *«obriga-nos a pensar como podemos dar mais vida aos anos e como envelhecer tem necessariamente de ser algo bom. Bom para a pessoa, para a família e para a sociedade no seu todo. Para isso temos de garantir que os direitos humanos das pessoas mais velhas são respeitados»,* sublinhou.

Sérgio Cintra referiu que em causa devem estar *«respostas de apoio acessíveis e com qualidade; a aprendizagem ao longo da vida; a garantia da participação cívica, independentemente da nossa idade; com o fomento de laços sociais que sejam simultaneamente uma forma de garantir que são combatidos o isolamento e a solidão, mas também a integração na sociedade que se pretende coesa e solidária». «E não menos importante»,* ressaltou *«com a segurança de que qualquer comportamento ou atitude idadista não sejam tolerados».*

«Precisamos de alterar o paradigma da sociedade em que vivemos», João Lázaro, Presidente Executivo da APAV

«Portugal é o quarto país mais envelhecido da OCDE e no entanto tal parece não se refletir no espaço dado às pessoas idosas quer na discussão das políticas públicas e medidas legislativas quer no retrato da sociedade que é feito nos livros, nos anúncios que vemos, nas empresas e muitas vezes nas famílias», comentou João Lázaro, Presidente Executivo, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

«Vivemos, infelizmente, numa sociedade idadista, em que chegadas a certas idades as pessoas deixam de ser encaradas como sujeitos de direitos passando a ser vistos como meros indivíduos que carecem de proteção», afirmou realçando a visão estereotipada que a sociedade criou das pessoas mais velhas, sempre associadas a questões de doença ou encargos e, conseqüentemente, levando ao desrespeito pelos seus direitos, à sua exclusão, marginalização e mesmo à violência. «Vivemos numa sociedade em que a violência contra pessoas idosas, em particular a violência psicológica, é normalizada, despenalizada e muitas vezes ignorada. Esta é a sociedade que nós queremos mudar. Esta é a sociedade que nós temos de mudar», apelou.

«Um em cada seis idosos é vítima de violência», OMS*

Combater o idadismo «far-se-á através da promoção da visibilidade das pessoas idosas, isto é apresentando o retrato da sociedade como ela é: envelhecida», apontou João Lázaro, acrescentando a importância de capacitação das pessoas mais velhas «permitindo que exerçam por si os seus direitos ou então com apoio. Temos de trabalhar para que a juventude não seja exaltada mais do que a idade avançada, pois o valor intrínseco de cada pessoa não diminui com o passar dos anos». E temos, acrescentou, de «combater a escassez, a ineficácia e a desadequação das respostas por parte do Estado». Mas, o combate à violência contra pessoas idosas requer ainda, e fundamentalmente, «uma sensibilização generalizada da população para o que consiste em violência e para o que não podemos mais tolerar, nem como vítimas nem como testemunhas».

Nas palavras de Luís Jerónimo, Diretor do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, também ele convidado da segunda sessão do Simpósio Interações, «todos temos um papel a desempenhar. Temos de unir esforços e partilhar responsabilidades para a desejada mudança de perceção e de comportamentos das pessoas, para o exercício efetivo do direito das pessoas idosas e também para conseguir combater este flagelo da violência contra as pessoas mais velhas».

3ª Edição do Simpósio Interações – Uma Sociedade para Todas as Idades

Sérgio Cintra, Administrador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Luís Jerónimo, Diretor do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, João Lázaro, Presidente Executivo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Alexandra Lopes, Investigadora e Professora na Universidade do Porto, Marta Carmo, Jurista e Técnica de Projetos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima foram os convidados da sessão 'Portugal Mais Velho: Desafios da Longevidade e Envelhecimento', moderada por Mário Rui André, Diretor da Unidade de Missão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Esta foi a segunda sessão de um conjunto de 16 sessões, todas com transmissão online e gratuitas, sempre às quartas-feiras, com início às 14h30.

A 3ª Edição do Simpósio Interações – Uma Sociedade para Todas as Idades é organizado pela Unidade de Missão "Lisboa Cidade de Todas as Idades" da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Saiba mais [AQUI](#) sobre esta iniciativa.

Não deixe de ver ou rever a sessão completa [AQUI](#).

Desde logo, a pandemia trouxe novos tipos de crimes, relacionados com a falsificação e comercialização de vacinas, testes covid, máscaras e equipamentos de proteção individual. E também a desinformação assumiu um contorno “particularmente grave”, sobretudo no que ao “aproveitamento pelos extremismos” diz respeito, salienta Oneto, lembrando que “muitos dos servidores estão fora do espaço da União Europeia”, o que dificulta a recolha da prova.

“É um dossiê que os Estados-membros, em particular a Alemanha, têm solicitado à Europol que desenvolva”, adianta. Se o equilíbrio entre a liberdade de expressão e o combate à desinformação torna a criminalização “difícil”, também “é possível identificar a origem de determinado tipo de desinformação, a sua sistematização e a forma como ela vai sendo colocada para utilização por extremismos”, nota.

O cibercrime obriga a “uma resposta global” e a União Europeia “pode reforçar a troca de informação”, defende a deputada, concedendo que é um combate “muito difícil”.

“A Comissão Europeia já avançou com a criação de uma rede de centros, com recurso a inteligência artificial, para detetar e prevenir este tipo de crimes”, recorda, referindo ainda a proposta, apresentada em novembro, no sentido de rever e reforçar o mandato a Europol, que está em discussão pelos Estados-membros e foi assumida como uma prioridade da atual presidência portuguesa do Conselho da UE (primeiro semestre de 2021).

Entre as alterações propostas pela Comissão está a celebração de acordos de cooperação com países terceiros (atualmente a Europol cinge-se aos Estados-membros da UE) e a recolha de dados diretamente de entidades privadas, por exemplo plataformas multinacionais de internet (neste momento, só pode receber informações de Estados-membros ou organizações internacionais).

“São negociações complexas”, reconhece Isabel Oneto, sublinhando a necessidade da salvaguarda da proteção de dados pessoais.

Essa complexidade leva a deputada a antever que este dossiê provavelmente venha a “passar para a próxima presidência” da UE. “É uma nossa prioridade, mas acima de tudo [no que diz respeito a] abrir caminho para consensos”, entende.

“É muita coisa que está em causa”, assinala. Por exemplo, “a partilha de informações com países terceiros é um dossiê delicado”, porque “uma coisa é admitir o princípio”, outra são “os termos” desses protocolos, frisa. “É preciso gerar consenso, acima de tudo em relação à fiabilidade de informação”, concretiza.

O objetivo da presidência portuguesa “é acelerar todos estes dossiês, no sentido de ser possível rapidamente chegar a um acordo”, resume.

Para além do aumento do cibercrime ligado diretamente à pandemia, também se registou um aumento do já conhecido ‘phising’ — recolha ilícita de elementos pessoais e financeiros – e “uma intensificação” da produção e distribuição de pornografia infantil para abuso sexual de menores – aqui, “é possível trabalhar muito a nível preventivo e de deteção do problema através da cooperação entre Estados-membros”, considera Isabel Oneto.

Segundo dados divulgados hoje, só nos distritos de Braga e Viana do Castelo os crimes de pornografia envolvendo menores na Internet aumentaram 180% em 2020, face ao ano anterior.

Apesar do “decrécimo natural da migração”, também houve “um aumento” do tráfico de seres humanos e da imigração ilegal durante a pandemia. “As causas que levam a essa migração mantêm-se, com covid ou sem covid, ou até podem estar agravadas com a questão da pandemia”, ressalva a deputada.



Dois deputados propõem que crimes contra a liberdade sexual tenham carácter público

O deputado da Iniciativa Liberal, João Cotrim de Figueiredo, e a deputada não-incrita Cristina Rodrigues (ex-PAN) defendem que a sua natureza seja de crime público”.

Silêncio ensurdecedor

Em Novembro de 2020, nas suas redes sociais, a Iniciativa Liberal já tinha defendido que estes crimes passassem a ser de natureza pública e tinha dedicado algumas linhas ao assunto, defendendo que “os crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual estão envoltos num silêncio ensurdecedor e, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o escasso número de denúncias tem origem na existência de vários obstáculos à revelação destes casos”.

Alguns dos obstáculos citados pela APAV e também referidos pelo partido tinham a ver com “entraves culturais” como: “o medo de ser desacreditado ou desacreditada pelo sistema judicial, pelas estruturas de apoio e até pela própria família; a desvalorização social da violência sexual, frequentemente ligada a uma culpabilização da própria vítima ou desresponsabilização parcial do agressor; e o facto de, muitas vezes, o crime ocorrer no seio de uma relação de intimidade ou proximidade familiar”.

Estes argumentos são agora recuperados no preâmbulo do diploma entregue no Parlamento pelo deputado João Cotrim de Figueiredo.



Dúvidas _A_Parte! – emissão “Dia dos Namorados, SIM!#Violência no Namoro, Não!”



Neste fim de semana em que assinalamos o Dia da Rádio e o Dia dos Namorados, apresentamos uma emissão especial da nossa “Rádio Farol”, projeto integrado no Clube de Comunicação.

É um primeiro passo numa série de iniciativas preparadas pelos alunos, neste cenário atípico em que a comunicação é mais feita através do online do que do presencial. Inicia-se, assim, um ciclo de conferências/ sessões, com programas de periodicidade variável (semanais ou mensais) sobre temáticas diferentes, estando já em preparação uma segunda emissão.

Este primeiro programa, especial por isso mesmo, chama-se **Dúvidas_A_Parte!** (jogando-se aqui com a letra A, que remete para o início, mas também para a designação da turma de dá corpo a este projeto, o 8ºA). A primeira temática abordada, neste primeiro programa, é **“Dia dos Namorados, SIM!#Violência no Namoro, Não!”**

Esta ideia surgiu do contexto da direção de turma e do Clube de Comunicação, tendo como mentoras as professoras Graça Pinheiro, diretora de turma do 8º A, e Fátima Cunha, coordenadora do Clube de Comunicação. No seu seio nasceu a ideia de fazer um trabalho para integrar a comemoração do Dia mundial da Rádio (13 fevereiro).

Com este objetivo, começaram a trabalhar na última semana do *lockdown*, e a suspensão das atividades não os fez desistir!

De uma forma específica, poderemos dizer que os alunos não se ficaram por um mero trabalho para apresentar numa disciplina, pois dinamizaram um projeto alargado e envolvente, podendo detalhar as seguintes etapas: escolha de um tema; construção de um guião/roteiro; assunção de novos desafios: entrevistar convidados em modo remoto/virtual e interativo; seguiu-se uma fase de realização de cartazes e construção de guiões com todas as entrevistas, até ao mais pequeno detalhe.

Neste processo, os alunos utilizaram ferramentas digitais (edição de vídeo, áudio e Teams), tendo produzido pensamentos/opiniões sobre o assunto.

No final, destacamos o envolvimento dos colegas, pais/EE e avós, o que permitiu a para a comparação entre gerações, sendo que também a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) aceitou responder às perguntas dos alunos dinamizadores do projeto, através de uma entrevista. Foi muito importante este momento, tendo os alunos ficado muito contentes, pois foi destacado, pela APAV, a satisfação pelos alunos, desta faixa etária, e a escola estarem atentos a estas questões.

Deixamos o resultado deste primeiro trabalho, que sendo o primeiro enfermará de todas as vicissitudes de quem está a começar, mas como diz Miguel Torga, “Em qualquer aventura,/O que importa é partir, não é chegar.!”

Pode escutar a emissão em www.escolasnasondas.com, selecionando a emissão desta escola, uma vez que o Agrupamento também se associou ao projeto Ponte...nas Ondas, nesta situação específica, faz parte do projeto “Escolas... nas Ondas”.

SAPOLIFESTYLE

Lili Caneças deixa apelo às vítimas de violência doméstica

Esta quarta-feira, Lili Caneças fez uso das redes sociais para dedicar uma mensagem às vítimas de violência doméstica.

Ao recordar algumas fotografias, a socialite deparou-se com uma imagem sua numa das edições da ModaLisboa. O registo remete para um apelo de Lili sobre a importância das vítimas pedirem ajuda, algo que quis sublinhar.

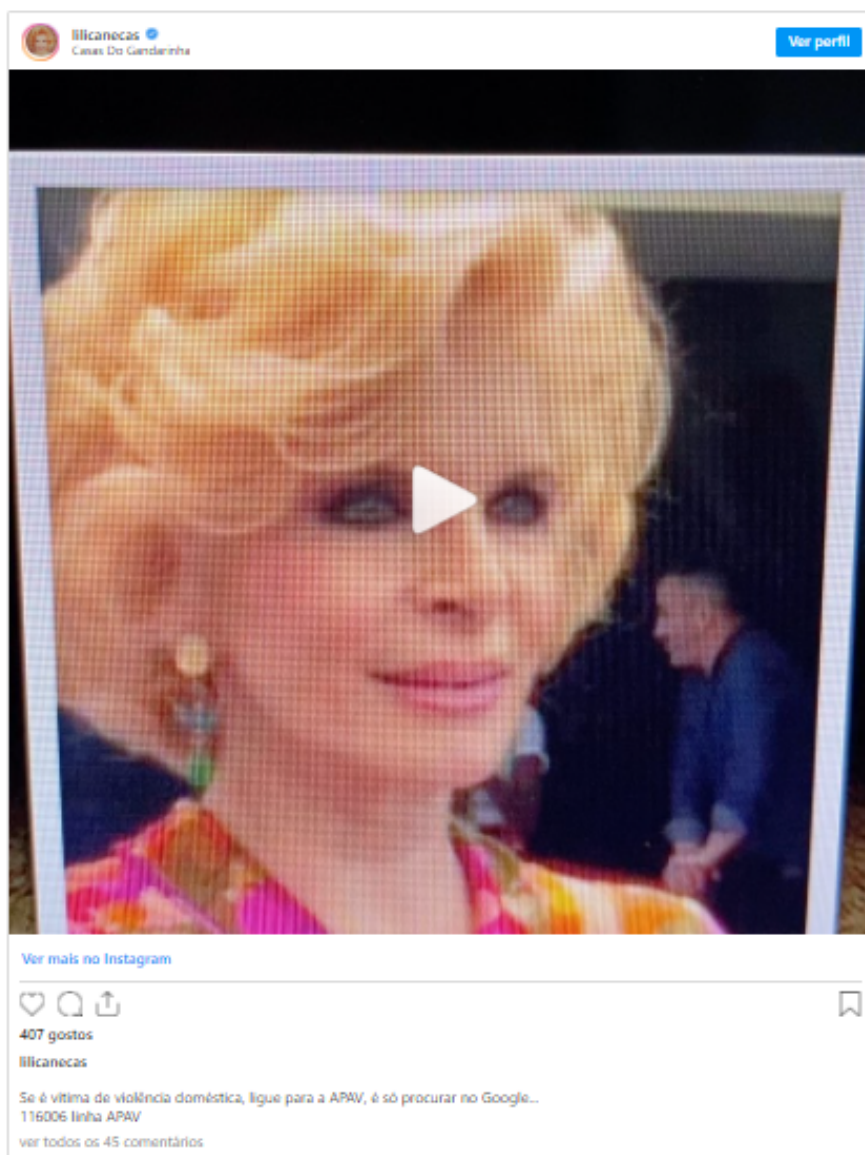
"Se é vítima de violência doméstica, ligue para a APAV [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima], é só procurar no Google", escreveu a socialite.

116 006 é o número da linha de apoio à vítima, que está disponível de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h.

Lili Caneças: “Se é vítima de violência doméstica, ligue para a APAV, é só procurar no Google...”

Lili Caneças aproveitou as redes sociais para deixar um alerta a todas as mulheres.

“Se é vítima de violência doméstica, ligue para a APAV, é só procurar no Google...”.



Lili Caneças faz apelo às vítimas de violência doméstica: “Ligue para a APAV”



Lili Caneças recorreu esta quarta-feira, 17 de fevereiro, à sua conta de Instagram para fazer um apelo aos seguidores.

Na sua conta de Instagram, [Lili Caneças](#) fez um apelo às vítimas de violência doméstica. “**Se é vítima de violência doméstica, ligue para a APAV** [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima], é só procurar no Google. 116 006 é o número da linha”, escreveu.

Os seguidores enalteceram o gesto da socialite e deixaram-lhe vários comentários. “**E pior ainda é a violência doméstica com as crianças** que coitadas são completamente indefesas! Com esta situação de confinamento tem havido imensas denúncias”, confessou uma internauta.